



INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM TERAPIA TRANSPessoAL

Emanuela Ramos Martins

CROMOTERAPIA: INFLUÊNCIA DA COR
NA AURA E NO SISTEMA NERVOSO

Salvador/BA

2010

Emanuela Ramos Martins

CROMOTERAPIA: INFLUÊNCIA DA COR
NA AURA E NO SISTEMA NERVOSO

Monografia apresentada a Banca Examinadora do Programa de Pós-Graduação em Terapia Transpessoal do Instituto Superior de Ciências da Saúde (INCISA), como exigência parcial do Título de Pós-Graduação em Terapia Transpessoal.

Orientador: Mario Rodriguez Risso

Salvador/Ba

2010

Emanuela Ramos Martins

Cromoterapia: influência da cor na aura e no sistema nervoso

Monografia aprovada como requisito parcial para obtenção do título de Pós-Graduação em Terapia Transpessoal do Instituto Superior de Ciências da Saúde (INCISA), pela Banca Examinadora formada pelos seguintes Professores:

Assinatura do Professor

Nome:

Titulação:

Instituição:

Assinatura do Professor

Nome:

Titulação:

Instituição:

Salvador/Ba

2010

AGRADECIMENTOS

Ao professor Mario Rodriguez Risso, meu orientador.

Aos colegas e mestres do Instituto Omega de Estudos Holísticos e Transpessoais, de Salvador (BA).

Aos amigos, em especial a Carla Jucá, pela dedicação, incentivo, leitura, sugestões e críticas, a Alberto Bezerra pela leitura e apontamentos e a Juliana Nunes pelo incentivo e acompanhamento até o término.

RESUMO

Este trabalho de pesquisa é de natureza bibliográfica e objetiva levantar as principais contribuições acerca do tema cromoterapia como técnica auxiliar à clínica médica e psicoterápica. Aborda, inicialmente, aspectos gerais relacionados ao tema, tais como definição, características e contexto histórico. Em seguida, destacou-se a relação entre a física quântica e a aura, bem como dos chakras – pontos de passagem do prana sutil do Universo para o corpo físico – e a cromoterapia. Na sequência, procurou-se destacar o funcionamento das cores e a relação entre os chakras e o sistema nervoso, ressaltando a importância de como um influencia o outro e de como cada um é representado. Por fim, tem-se as considerações finais.

RESUMEN

Este trabajo de investigación es de tipo bibliográfico y tiene por objetivo acercar las principales contribuciones técnicas sobre la cromoterapia como técnica auxiliar de clínica médica y psicoterapéutica. Aborda, inicialmente, aspectos generales relacionados con el tema, como la definición, características y contexto histórico. Luego, se establece la relación entre la física cuántica y el aura, así como los chakras (puntos de pasaje de prana sutil del Universo para el cuerpo) y la cromoterapia. Después, se intentó indicar el funcionamiento de los colores y la relación entre los chakras y el sistema nervioso, destacando la importancia de cómo uno ejerce influencia sobre el otro y cómo cada uno está representado. Por último, se presentan las consideraciones finales.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	8
1.1 CONSIDERAÇÕES GERAIS.....	8
1.2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	9
1.3 PRESSUPOSTOS TEÓRICOS.....	9
1.4 ESTRUTURA DA MONOGRAFIA	10
2. CROMOTERAPIA: UMA REFLEXÃO SOBRE ALGUNS ASPECTOS	12
2.1 FUNDAMENTOS DA CROMOTERAPIA	14
2.1.1 Definição e características	14
2.1.2 Aspectos históricos	17
3. O EQUILÍBRIO ENERGÉTICO PELA COR	18
3.1 A FÍSICA QUÂNTICA E A AURA	18
3.1.1 Perispírito	22
3.1.2 O Duplo Etérico	24
3.1.3 A aura das sete camadas	26
3.2 OS CHAKRAS E A CROMOTERAPIA	28
3.2.1 Os Principais Chakras	31
4. O FUNCIONAMENTO DAS CORES.....	39
4.1 AS DUAS TEORIAS: ATRAÇÃO E AVERSÃO.....	39
4.2 A CORES E A ALMA	40
4.3 O SISTEMA NERVOSO	41
4.3.1 Os Tipos de Nervos	42
4.3.1.1 A transmissão do estímulo do Sistema Nervoso	42
4.3.1.2 A passagem do impulso pelo neurônio	43
4.3.2 As cores e o Sistema Nervoso	45
4.3.3 A Coluna Vertebral e os Três Sistemas Nervosos	46
5. CONCLUSÃO.....	51
REFERÊNCIAS.....	54

1. INTRODUÇÃO

1.1 CONSIDERAÇÕES GERAIS

Algumas pessoas atribuem à cromoterapia características místicas e espirituais, embora há quem afirme que ela pode ser explicada cientificamente, em termos de comprimento de ondas e de vibrações do modo como se acham descritos em um manual de física. Fez-se necessário, inicialmente, esclarecer o que vem a ser cromoterapia, o contexto no qual está inserida, aspectos históricos. Em seguida, então, investigou-se até que ponto a cromoterapia pode ser considerada algo místico ou espiritual e se há, realmente, pressupostos científicos que a embasem.

À medida que se avança para o futuro, parece óbvio que a saúde, cada vez mais, deve vir do envolvimento direto do paciente com a sua doença. Assim, deve-se estudar o problema e aprender com a ajuda de médicos e terapeutas a superar o aspecto do medo e a tomar uma posição objetiva em relação à doença. Um aspecto excitante da terapia que se abre para o ser humano, através da experiência da cor e do campo da aura humana, é o acesso a esse conhecimento, pois este permite que o paciente participe ativamente e coopere na sua própria cura.

Sabe-se que a energia percorre o caminho de menor resistência e, devido à força extra introduzida pelo uso da cromoterapia, estas vibrações percorrem as áreas necessitadas, liberando a energia bloqueada onde é mais necessário. Dentro desse enfoque, procurou-se indagar como as cores podem interferir na (in)disposição das pessoas e como o sistema nervoso sofre interferência da incidência das cores.

A ciência apresentou, ao longo da história, certa tendência a ignorar o fato de que o corpo é constituído de um sistema de campos de energia superior e inferior – alguns mensuráveis e outros não, pelo menos por meios convencionais. Como a cromoterapia também atua a nível energético, há necessidade de expor considerações quanto a esse aspecto apresentando conceitos sobre o campo áurico, coluna vertebral e sistema nervoso, sob a ótica da natureza energética do corpo humano.

O uso da cor para fins de cura é uma antiga forma conhecida de terapia, desempenhando hoje um papel cada vez mais importante no campo da medicina complementar e alternativa. Esse trabalho se preocupa em apresentar a cromoterapia como tratamento com as cores, dando ênfase à absorção do corpo pela luz colorida, que vibra através dos corpos sutis até os chakras, localizados no corpo etérico, e que a transfere para o Sistema Nervoso, no corpo físico propriamente dito.

1.2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para investigação do problema e questões de estudo propostas realizou-se pesquisa bibliográfica, objetivando levantar as contribuições já existentes acerca do tema, por meio de busca na Internet, bem como a partir da análise de bibliografias citadas em livros.

Após esse levantamento, foram selecionadas as fontes mais relevantes para a temática investigada, dando-se início à leitura analítica, destacando-se os fatos e idéias principais, interrelacionando-os. Por fim, fez-se a análise comparativa dos dados coletados com as questões de estudo propostas, interpretando as informações, tecendo possíveis respostas e apresentando conclusões e recomendações.

1.3 PRESSUPOSTOS TEÓRICOS

Com vistas a investigar a primeira questão proposta, fez-se necessário compreender a evolução dos métodos científicos, bem como alguns conceitos-chave que permeiam a literatura sobre o assunto, tais como matéria e energia. Nesse sentido, foram consideradas, as idéias de Descartes, Newton e Einstein, levando em consideração ponderações de Charles Klotsche (2000) e Helen Dziemidko (2000).

A seguir, fez-se necessário compreender o histórico e o cenário atual da cromoterapia, seus fundamentos, definição, principais características, bem como alguns conceitos-chave que permeiam a literatura sobre o assunto. Nesse sentido, foram consideradas, idéias de Rodolfo Lima (2007) sobre desequilíbrios energéticos e Elaine Marini (2007) quanto aos aspectos históricos.

Para fundamentar as questões a serem investigadas, relacionadas ao equilíbrio energético pela cor, foram consideradas, sobretudo, as influências de René Nunes (2001), já quanto às relações entre a Física Quântica e a Aura, consideraram-se, principalmente, as concepções de Amit Goswami (2004) e Barbara Brennan (2006) sobre energia, aura, corpos sutis, bem como as recentes comprovações de Lívio Vinardi (2010) sobre campo energético.

Para a abordagem dos Chakras também foram analisadas as concepções de Barbara Brennan (2006) sobre a classificação das camadas da aura e sua associação aos chakras. Pauline Wills (2000), Elaine Marini (2007), Mestre Choa Kok Sui (1992) e Leadbeater (1980) contribuíram com suas ponderações sobre os principais chakras. Para análise mais específica quanto aos conceitos de Perispirito e Duplo Etérico destacaram-se as idéias de René Nunes (2001) e Arthur Powell (2008). Também foram expostos conceitos sobre a abordagem energética na ótica da filosofia oriental, especialmente a hindu, através de citações dos autores acima e de Reuben Amber (2006), sobre chakra, cor e cura.

Apresentaram-se, com relevância, as idéias de Helen Dziemidko (2000) sobre cura energética e sua relação com o sistema nervoso e Elaine Marini (2007) sobre a inter-relação entre os chakras e o sistema nervoso, assim como as opiniões de Amit Goswami (2004) e Pauline Wills (2000) sobre a função vital dos chakras.

No que tange ao estudo do Sistema Nervoso e as Cores, além dos teóricos em evidência, foram apreciadas as opiniões de Theo Gimbel (2004) e Douglas Baker (1993).

1.4 ESTRUTURA DA MONOGRAFIA

No presente capítulo, a **introdução**, foram realizadas algumas considerações gerais, visando a esclarecer os motivos que levaram à escolha do tema proposto e foram apresentados, também, os procedimentos metodológicos – objetivos, questões de estudo e pressupostos teóricos. No **capítulo 2**, faz-se uma breve descrição do cenário atual no qual a cromoterapia está inserida, aspectos históricos e definição. Já no **capítulo 3**, há uma explanação sobre desequilíbrio energético, abordando-se o campo áurico no tempo; alguns conceitos da física quântica relacionados à aura, bem como os principais chakras.

Em seguida, no **capítulo 4**, buscou-se responder a questão acerca da possibilidade de interferência no sistema nervoso pela incidência das cores, assim como a estrutura de nervos e transmissões; e apresentar a coluna vertebral e os três Sistemas Nervosos sob a visão da ciência esotérica. Na **conclusão**, então, são tecidas as considerações finais, fazendo-se uma retrospectiva dos motivos e questões de estudo que suscitaram esta pesquisa, reforçando posicionamentos e salientando temas relevantes para futuras reflexões. Tem-se, por fim, as **referências**.

2. CROMOTERAPIA: UMA REFLEXÃO SOBRE ALGUNS ASPECTOS

O método científico tradicional, cartesiano e analítico de Descartes mostrou ser capaz de explicar fenômenos sem a necessidade de utilização de quimeras, fantasias ou poderes sobrenaturais ocultos, que ninguém podia ver ou detectar. Parecia ser capaz de explicar tudo e, conseqüentemente, corrigir tudo.

O método cartesiano consiste em quatro regras básicas:

1. **verificar** se existem evidências reais e indubitáveis acerca do fenômeno ou coisa estudada;
2. **analisar**, ou seja, dividir ao máximo as coisas, em suas unidades mais simples e estudar essas coisas mais simples;
3. **sintetizar**, ou seja, agrupar novamente as unidades estudadas em um todo verdadeiro;
4. **enumerar** todas as conclusões e princípios utilizados, a fim de manter a ordem do pensamento. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Ren%C3%A9_Descartes>. Acesso em: 02 jun. 2010.

Em relação à ciência, Descartes, o primeiro pensador moderno, desenvolveu uma filosofia que influenciou muitos, até ser superada pela metodologia de Newton. Ele sustentava, por exemplo, que o universo era pleno e não poderia haver vácuo. Acreditava que a matéria não possuía qualidades secundárias inerentes, mas apenas qualidades primárias de extensão e movimento.

O sistema do mundo proposto por Newton deixa claro que o tempo e o espaço são absolutos. Tais conceitos são fundamentais para se desenvolver toda a sua teoria, que considerava o tempo relativo nos conceitos de medidas, horas e dias. As leis de Newton vigoraram até Einstein e ainda são aplicadas para se compreender a maioria dos fenômenos do dia a dia.

A teoria newtoniana, por sua vez, permitia o conhecimento dos fenômenos de modo previsível e determinado. Foi aceita a partir do século XVIII sem restrições, sendo considerada como capaz de explicar todos (ou quase todos) os fenômenos observados.

Foram diversas as conseqüências da sua teoria: a determinação das massas da Terra e sua forma; o esclarecimento do mistério dos cometas; as marés; a previsão de construir satélites artificiais; a descoberta de novos planetas.

Assim, os conceitos newtonianos – restritos ao observável – foram aplicados pela medicina contemporânea, que fundamenta seus princípios na idéia de que o todo torna-se previsível quando se compreende e se regula as várias partes materiais. Isto é, quando uma parte do corpo funciona mal, ela é removida ou substituída, da mesma maneira que se conserta uma máquina. Outra alternativa seria tratá-la com substâncias químicas que muitas vezes provocam efeitos colaterais negativos. Em resumo a medicina contemporânea volta-se para os sintomas, influenciando-os ou suprimindo-os, mas não procura a verdadeira causa: a energia vital desequilibrada (KLOTSCHE, 2000, p. 25).

Na física newtoniana clássica, energia e matéria são entidades separadas. Dentro desse quadro, fica muito difícil entender como a energia pode afetar a matéria e, portanto, como a cura pela energia pode atingir o corpo humano (DZIEMIDKO, 2000, p. 26).

Einstein, por outro lado, através da sua equação, $E=mc^2$, conclui que energia e matéria são permutáveis. Isto significa que há fontes mais sutis de energia em ação nos sistemas vitais, além do que é imediatamente observável, e das interações mecânicas. Einstein, portanto, foi além da abordagem newtoniana. Segundo Einstein, energia e matéria são permutáveis e passíveis de conversão uma na outra. Constatase, então, o enorme potencial energético condensado em uma partícula de matéria, examinando-se a parcela de massa da fórmula $E=mc^2$.

A única forma de explicar isso seria relacionar matéria e energia. Combinando sua Teoria da Relatividade com as antigas teorias newtonianas de matéria e energia, Einstein chegou a sua famosa fórmula $E=mc^2$, que relaciona energia e matéria. Usando essa fórmula, podemos demonstrar que mesmo a menor partícula, como um átomo, contém uma enorme quantidade de energia. A bomba atômica nos mostrou que essa matéria pode ser transformada e liberada como energia. A teoria de Einstein revolucionou a compreensão científica do mundo, principalmente ao nível submicroscópico. Para a cura energética, é uma teoria particularmente interessante, pois seus conceitos parecem muito semelhantes às raízes das antigas filosofias orientais, como descrito nos Vedas. Essas filosofias consideram que o mundo material foi “condensado” a partir de uma energia universal que compõe o cosmo. Esses princípios apóiam as teorias da consciência, experiências psíquicas e força vital (DZIEMIDKO, 2000, p. 27).

Hoje, no ocidente, pode-se dizer que, além da busca existencial pela ciência, também existe anseio pelas práticas e filosofias experienciais do extremo oriente, como o Taoísmo, o Hinduísmo, o Budismo, o Yoga e o Zen. Para BIASE & ROCHA (2005), “essa busca foi reforçada pelo movimento de aproximação entre a física quântica e as tradições espirituais, início nos anos 70-80, com autores como Fritjof Capra, Gary Zuckav e David Bohm”.

Nessa era científica da informação e da biotecnologia, estamos redescobrimo em nossos laboratórios saberes e práticas tradicionais extremamente sofisticados de como influenciar a matéria com a mente, conhecidos a milênios de anos pela humanidade, e que até há pouco tempo considerávamos superstições grosseiras, oriundas da ignorância popular. Com isto, estamos acordando para as enormes potencialidades de transformação da matéria e da realidade que existem em nosso interior. Em nosso íntimo possuímos uma capacidade, uma passagem que permite acessar a ordem implícita e alterar a realidade das coisas: o portal da consciência (BIASE & ROCHA, 2005, p. 22).

Na cromoterapia, os espectros de luz visível liberam enormes potenciais de cura no corpo físico. O homem não é apenas um corpo. A complexidade da fisiologia humana ultrapassa os limites de observação dos sentidos físicos.

A cromoterapia atua sobre a energia vital, física e espiritual do corpo. O nosso mundo material é constituído de formas e cores, a cor é uma força cósmica. Uma cor é essencialmente uma manifestação material da realidade espiritual. A exposição à luz e às cores resultantes da mesma, transformam-se em frequências vibracionais ou energias que a visão e, conseqüentemente, o cérebro, interpretam de forma específica. A escolha das cores corretas pode devolver ao corpo, mente e espírito o seu equilíbrio natural – o que é, aliás, a base de toda a medicina alternativa – a concentração na saúde, e não na doença.

2.1 FUNDAMENTOS DA CROMOTERAPIA

2.1.1 Definição e características

A cromoterapia se fundamenta em três ciências:

1. Medicina: a arte de curar;
2. Física: ciência que estuda as transformações da energia, em especial no capítulo dedicado à natureza da luz – sua origem no espectro eletromagnético e seus elementos, como comprimento de onda, frequência e velocidade;
3. Bioenergética: ciência que demonstra a existência do corpo bioenergético, analisando a energia vital.

O ser humano e a natureza necessitam da luz do sol para viverem. Sem luz não há vida; o homem e a natureza recebem a luz solar e esta se decompõe em sete raios principais que são distribuídos por todos os nossos corpos, físico e energético.

Define-se Cromoterapia como a ciência que utiliza as cores do espectro solar para restaurar o equilíbrio físico-energético em áreas do corpo humano atingidas por alguma disfunção, com o objetivo de harmonizá-lo, atuando do nível físico aos mais sutis, entendendo-se que cada cor possui uma vibração específica e uma capacidade terapêutica.

A restauração é realizada a níveis energéticos, utilizando-se recursos naturais (energia luminosa, física e mental) para o fortalecimento do indivíduo. Como o corpo é composto de energias coloridas (vibrações), para prepará-lo e ajustá-lo, faz-se necessário o uso de cores e energias idênticas. Para isso, utilizam-se as cores do espectro cromático do Sol, que são projetadas com diversas funções, de acordo com a área de vibração.

O conhecimento esotérico explica a cromoterapia como um sistema para melhorar as doenças e desordens dos corpos mental, emocional e físico, proporcionando a cada um a vibração que lhe falta, através da energia da luz manifestada pelas cores.

Para a ciência esotérica, o sol, grande doador de energia e bem estar, é o foco central do poder de Deus no sistema zodiacal e nos sistemas humanos. As ondas de energia dele provenientes criam, sustentam e renovam a vida em nosso planeta e em todos os outros do zodíaco. Os mesmos princípios que mantêm a vida no sistema cósmico mantêm o homem em seu sistema macrocósmico. Os ocultistas vêem a vida como a essência que atua sobre e através de todas as formas físicas, etéreas, astrais e mentais, em todos os planos de existência. E consideram que seu processo pode ser acelerado ou tratado pela ação do meio ambiente e de diversas circunstâncias, assim como pelos esforços do próprio indivíduo. Disponível em: <http://www.cecth.com.br/index.php?Itemid=57&id=57&option=com_content&task=view>. Acesso em: 11 out. 2010.

De acordo com essa concepção, todo o efeito sentido no corpo físico tem sua causa, seja no corpo mental, no emocional ou em ambos. Em outras palavras, seu conceito de saúde baseia-se na crença de que os pensamentos destrutivos, os maus sentimentos e os atos nocivos estabelecem tendências nos diferentes planos da existência e, com o tempo, produzem a enfermidade por autopropagação contínua de suas vibrações. Para que o desequilíbrio energético desapareça, tais padrões devem ser substituídos por

pensamentos construtivos, sentimentos de amor e alegria, atos de ajuda – fontes da saúde mental, emocional e física.

Considerando, agora, que todo pensamento expressa-se em vibrações, cujas cores refletem sua qualidade, chega-se à conclusão de que cada pessoa matiza seu próprio universo com as cores predominantes do seu caráter ou de suas reações emocionais costumeiras.

Para LIMA (2007), aliás, “essa teoria é comprovada em psicologia que, fundamentada na fisiologia da percepção das cores, elaborou diversos testes de personalidades onde são utilizadas técnica de psicodiagnóstico”. Um dos testes mais conhecidos é o das pirâmides coloridas de Pfister, que utilizando 10 cores e 24 matizes revela os diversos aspectos da dinâmica dos afetos, diferenciação emocional, entre outros, a nível consciente, pré-consciente e inconsciente.

O Teste das Pirâmides Coloridas de Pfister (TPC) foi desenvolvido por Marx Pfister em 1946 em Zurique e comunicado nas "Jornadas Suíças de Psicologia", em Lausanne, 1948/49. Em 1951, o teste foi publicado, após sua padronização, por Robert Heiss e Hilldergard Hiltmann, psicólogos alemães da Universidade de Freiburg. É composto, basicamente, por uma folha padrão contendo três pirâmides, com 15 quadrados vazios a serem preenchidos com quadrados coloridos em 24 tonalidades a partir de 10 cores fundamentais: azul, vermelho, verde, violeta, laranja, amarelo, marrom, preto, branco e cinza.

LIMA (2007) cita alguns exemplos da relação existente entre os sentimentos, suas irradiações em cores, e desequilíbrios energéticos:

- A ira e a cólera, indicadas na aura pela cor vermelho-escura, causam apoplexia (afecção cerebral com privação dos sentidos e do movimento);
- A ambição desenfreada dá a aura um alaranjado sem brilho e provoca reumatismo;
- O orgulho que colore a aura de alaranjado-pardo origina a artrite;
- A cobiça e a inveja conferem à aura uma tonalidade verde-escura com pontos negros e ocasionam o excesso de ácido úrico;
- A falta de entusiasmo e de interesse manifesta-se na aura por uma cor cinza-escura, gera depressões e doenças da pele;
- A falta de idéias se faz representar por um tom vermelho-violeta sem brilho, expressando-se em forma de melancolia e tristeza, causa de problemas respiratórios.

2.1.2 Aspectos históricos

Embora pareça novidade, a cromoterapia não foi inventada no século XX. Várias foram as civilizações antigas, como a egípcia, a grega, a indiana, a chinesa e outras que fizeram uso das cores para tratamento de saúde. Na China e na Índia a cor era mais relacionada à Mitologia e à Astrologia. Na Grécia muitos filósofos-médicos foram absorver o conhecimento da ciência médica na fonte egípcia, com os sacerdotes-médicos.

Manuscritos chineses, egípcios e hindus daquela época mostram que aqueles povos possuíam um sistema completo de cromologia fundamentado na lei de correspondência entre a natureza setenária do homem e a divisão setenária do espectro solar (MARINI, 2007, p. 31).

Também esclarece LIMA (2007):

“que o tratamento médico com o uso de cores iniciou no Egito, conforme pesquisas do Dr. Paul Galioughi, autor do livro *La Médecine des Pharaons*, onde relata como os sacerdotes-médicos tratavam os doentes com as cores, utilizando-se de flores e pedras preciosas. Já era empregada, na era de Ouro da Grécia, nos templos de luz e cor de Heliópolis e no antigo Egito, tendo sido venerada pelas antigas civilizações da Índia e da China”.

E conclui dizendo “que a cromoterapia nasceu no antigo Egito; adormeceu milênios; e ressurgiu como uma medicina-energética, assim como a homeopatia e a acupuntura”.

No Brasil, as terapias complementares, entre elas a cromoterapia, são consideradas grandes aliadas para quem busca bem-estar, qualidade de vida e proteção da saúde. A exemplo do Estado do Rio Grande do Sul, que já declara como meta a implementação da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares, tais como homeopatia, acupuntura, fitoterapia, massoterapia, musicoterapia, cromoterapia, entre outras.

O Estado do Rio de Janeiro, através da sua Secretaria de Vigilância em Saúde, também divulgou em 2010, por meio do Núcleo de Comunicação/SVS, a importância de aliar terapias alternativas - como fitoterapia, acupuntura, homeopatia e cromoterapia - aos procedimentos convencionais para o controle de doenças, a exemplo do diabetes tipo II.

3. O EQUILÍBRIO ENERGÉTICO PELA COR

De acordo com LIMA (2007), os desequilíbrios energéticos podem ser classificados em dois grupos:

1. **Os de origem física** – infecciosas ou induzidas por um meio ambiente contaminado;
2. **Os de origem metafísica** – que derivam da consciência do indivíduo, da sua conduta emocional e atitude mental.

A cor pode aliviar ambas as classes de desequilíbrios energéticos, não como substituta dos remédios, mas com o poder original da luz que trabalha em todos os níveis do ser como a mais potente força cósmica. Em qualquer caso, o que se faz é aplicar uma radiação de cor que, se realmente corresponder ao estado patológico, resultará na melhora do cliente.

Os métodos de diagnóstico podem ser físicos ou metafísicos. Os primeiros observam os sintomas e os segundos as causas, radicadas na aura do indivíduo. Detectado o desequilíbrio energético ou a deficiência da quantidade de brilho solar no organismo, ela será suprida através da inalação, introdução ou projeção dos tons necessários. Como métodos físicos, destacam-se os seguintes: luz do espectro solar, luz de lâmpadas coloridas, água solarizada, alimentação natural, e, ainda, contato com a natureza.

Quanto aos métodos metafísicos, deve-se destacar: a respiração pela cor – consiste em inspirar visualizando a cor, projetando-a para dentro do corpo e mentalizando seus benefícios; e as irradiações mentalizadas – aqui o terapeuta faz idênticas radiações de cor, sem se servir de nenhum aparato externo, mas apenas de seus próprios veículos superiores, como a utilização do calor das mãos, a mentalização e a introspecção.

3.1. A FÍSICA QUÂNTICA E A AURA

Já faz cem anos que Planck teve de lançar mão de uma expressão inusitada para explicar os seus resultados da medida da intensidade da radiação emitida por um radiador ideal - o corpo negro - levando-o assim a estabelecer o valor de uma nova constante universal que ficou conhecida como a constante de

Planck. A partir daí, e também em função de outras experiências que apresentavam resultados igualmente surpreendentes no contexto da mecânica de Newton e do eletromagnetismo de Maxwell, os pesquisadores do começo do século passado se viram obrigados a formular hipóteses revolucionárias que culminaram com a elaboração de uma nova física capaz de descrever os estranhos fenômenos que ocorriam na escala atômica; a mecânica quântica. Disponível em: <http://www.doutrina.linear.nom.br/cientifico/F%EDsica/A%20F%EDsica%20Qu%E2ntica%20o%20que%20%E9.htm>. Acesso em: 18 de mai. 2010.

Pelo ponto de vista da Física Quântica, todo organismo que possui atividade molecular – íons, elétrons, prótons, nêutrons, etc., todos eles, em maior ou menor intensidade, emitem um tipo de energia eletromagnética, ou seja, tudo está vivo. Esse campo de energia emitido pode ser medido como frequência e toda frequência é luz. Aqui entram os famosos fótons (partículas de luz).

A tradição espiritual indiana menciona uma energia universal chamada Prana, vista como um constituinte básico e a origem de toda a vida; os chineses a chamam de Ch'i – que contém duas forças polares, o yin e o yang. As pinturas religiosas cristãs retratam Jesus e outras figuras espirituais cercadas de campos de luz.

O documentário “Quem somos nós” mostrou experiências feitas pelo cientista japonês Dr. Masaru Emoto. Ele demonstrou, cientificamente, aquilo que já se sabia pelos estudos espiritualistas, que os sons, palavras, pensamentos e sentimentos influenciam aqueles que os emitem e também as outras pessoas. Ficou demonstrado, nas experiências, que a estrutura molecular da água se altera em face dos pensamentos e sentimentos. A técnica usada por ele consiste na exposição da água a esses agentes. Depois, ela é congelada e os cristais formados são fotografados.

Nesse mesmo documentário, além do Dr. Masaru, inúmeros outros pesquisadores ligados à Física Quântica falam o que os espiritualistas já sabiam há muito tempo; mas, que, por questões de barreiras religiosas, nem sempre era considerada pela maioria. O que mais se evidencia a partir da Física Quântica é que cientistas, até então voltados para os conceitos cartesianos, ampliaram o leque de pesquisa para áreas tão próximas das visões espiritualistas.

SADER (2010) em seu artigo Transformação Quântica do Pensamento, registra uma síntese feita por outros autores sobre o tema:

Pode parecer meio radical para os materialistas. Mas Goswami está absolutamente convencido. A ponto de afirmar que a cura das doenças, de qualquer doença, é possível no plano da consciência. É o que ele chama de cura quântica. Através desse mecanismo, um câncer pode ser curado pelo pensamento. "Um câncer escondido no corpo não é ainda um fato concreto, material. Sendo assim, podemos curá-lo". A idéia tem estreita relação com o princípio, por exemplo, da homeopatia ou dos florais de Bach. Para essas disciplinas, a doença aparece muito antes de se manifestar no corpo físico. A doença, como a entendemos, começaria no plano emocional, psicológico, nos corpos mais sutis do homem. Sendo assim, nada nos impediria de curá-la antes mesmo que se manifeste fisicamente. É como se existisse um corpo, que Goswami chama de vital, que formaria o mapa do corpo físico. "Os chakras são os lugares onde as formas se criam. A física quântica está dizendo que podemos confiar na medicina dos chakras. É aí que a medicina oriental e a ocidental se encontram".

Segundo Sader (2010) aprende-se, ao estudar o Reiki, que a tese de Goswami está plenamente correta, as doenças aparecem primeiro no corpo etéreo (ou etérico), réplica do corpo físico. As doenças originadas no corpo etéreo são oriundas dos corpos emocional e mental, manifestando-se depois, se não curadas a tempo, no corpo físico. Atualmente, muitos terapeutas holísticos estão utilizando a foto Kirlian para detectar as doenças antes de sua manifestação e para verificar a plena cura das doenças tratadas.

Tudo (ou quase tudo) no universo emite luz e essa luz é a aura que os sensitivos conseguem ver. Assim sendo, a aura é um fenômeno natural comprovado cientificamente. O que se precisa é desenvolver aparelhos mais sensíveis capazes de detectar estas frequências. Então, entra aqui, em parte, a fotografia Kirlian (Bioeletrografia). Esse sistema não é capaz de retratar a aura propriamente dita, pois ela, sendo de origem muito sutil, pertencente a um nível de frequência não detectável por aparelhos, permanece visível em sua magnitude somente para pessoas mais sensíveis. O que a Fotografia Kirlian nos mostra é a energia vital diretamente emitida pelo fluxo dos meridianos do corpo, algo mais próximo ao físico, matéria prima da aura. Revela a saúde vital dos órgãos do corpo de forma eficaz como também energias mais densas que porventura estejam influenciando o campo energético do indivíduo.

Assim, envolvendo cada ser humano há uma interação de cores em constante mutação: a aura. Por meio de técnicas como a fotografia Kirlian, a aura pode ser capturada em imagens. Ela tem a forma ovóide, com a parte mais larga envolvendo a cabeça e a mais estreita envolvendo os pés. É uma parte viva de nós, em constante expansão e

contração, conforme os pensamentos e sentimentos que vão e vêm. O grau de sua expansão depende do crescimento espiritual e da consciência de cada um.

Em seu livro *Mãos de Luz*, Barbara Brennan (2006) diz que muitos ensinamentos esotéricos, os antigos textos hindus, os teosofistas, rosa-cruzes, os teóricos da Medicina Americana Nativa, os budistas tibetanos e indianos, a Helena Blavatsky e Rudolph Steiner - para citar apenas alguns – descrevem pormenorizadamente o Campo de Energia Humana.

Além da foto Kirlian, a demonstração científica da aura humana foi também comprovada recentemente. O projeto de “Ponderação do Campo Bioplasmático” do portenho Lívio Vinardi, desenvolvido nas Faculdades de Física e Biologia da San Francisco University, na Califórnia (EUA), no período de 1980 a 1990, teve seus resultados divulgados no livro *Anatomia Energética*, a saber:

Na intenção de difundir as investigações e resultados práticos relativos à ponderação e/ou estimativa do campo energético ou aura humana, cabe detalhar o que segue:

- O bioplasma ou campo energético de todo ser humano, de qualquer raça ou cor, pode ser avaliado e ponderado com instrumentos e elementos laboratoriais, quer dizer, é possível de ser observado de modo aparatológico e em condições de laboratório.
- Neste caso foi usado o instrumento conhecido como Q-metro, que é um medidor de diferenças e variações da energia bioplasmática.
- O corpo humano não tem a pele como valor final, pois existem em torno dele outras forças ou energias mais sutis, que o comandam em certa medida.
- O campo energético ou aura humana origina-se no centro do organismo e se estende mais além da pele, em todos os sentidos e direções.
- Contudo, existem outras forças mais sutis, que sempre originam no eixo da raque ou coluna vertebral, atravessam todo o corpo e ultrapassam o bioplasma anterior.
- O volume ou continente total de qualquer pessoa é muito maior que aquele que se observa com o olho. O exato é dizer que a aura possui um corpo sólido. Pelo fato de ser observada por pouquíssimas pessoas, pelo menos no Ocidente, se aceita normalmente como máximo que o corpo possui uma aura, quando na verdade é o contrário.
- Por ser de substância sutil, a aura atravessa todo o corpo, tal qual o faz a energia de um ímã quando aplicado, por alguma razão, sobre a pele. As energias magnéticas, assim como todas as ondas de rádio, atravessam o corpo humano, sem importar-se com sua existência. Tais energias representam o quarto estado morforético da matéria-energia (VINARDI, 2010, p. 27).

Neste ponto do trabalho, exige-se a necessidade de apresentar dois caminhos de estudo da aura humana, já que as correntes mais estudadas usam nomenclaturas diferentes. Muitos autores brasileiros seguem a linha espírita para explicar o campo áurico,

utilizando os termos Perispírito e Duplo Etérico, enquanto, entre os hermetistas, alquimistas, esoteristas e teosofistas, a nomenclatura para esse mesmo corpo é Corpo Astral ou Corpo Etérico. Como medida didática, já que se trata de uma compilação bibliográfica, preferiu-se, então, apresentar as diferentes abordagens, o que favorece o entendimento nas duas perspectivas.

3.1.1 Perispírito

Para NUNES (2001), “o Espírito é o princípio inteligente do Universo, cuja natureza íntima é composta do que se chama de matéria quintessenciada, ou seja, energia superior para além do nosso estado vibratório” (p. 28). Sua relação com a matéria físico-orgânica do ser humano é realizada pelo processo mental e, por uma espécie de corpo, localizado no plano etérico, denominado pelos espíritas de Perispírito intermediário entre o estado vibratório, onde se encontra, e o plano material.

O Perispírito preenche a diferença vibratória existente entre o Espírito e o Mundo Físico. Sem ele, o Espírito não poderia moldar para si um corpo material. Neste processo encarnatório, exerce funções fundamentais, não só na relação Espírito/Matéria, como da maneira inversa, ou seja, Matéria/Espírito. De fato, ele termina por ser não só o alojamento do Espírito Encarnado, mas também a matriz formadora do próprio Corpo Físico, como o vemos e como o entendemos. Além disto, ao Perispírito cabe a alimentação energética do Corpo Físico/Material e, do seu estado de equilíbrio, vai depender sempre a saúde física do Ser Humano (NUNES, 2001, p. 28).

Conforme a visão de NUNES (2001), “o Perispírito, como matriz, possui todos os sistemas do corpo humano, em outro estado de matéria – o etérico” (p. 28). A ele, por um processo de sutilização e purificação das energias, incumbe a energização de todo corpo físico/material, através do seu sistema nervoso. Apesar da diferença vibratória do estado da matéria, e, em virtude da total sintonia que o relaciona ao corpo físico, os órgãos perispirituais podem ser lesados pela ação desordenada ou maléfica da mente humana.

Na visão terapêutica das energias coloridas, o Perispírito será sempre o primeiro a ser cuidado no trabalho de regeneração ou na busca do equilíbrio energético do paciente. Nele, provavelmente, pelo desequilíbrio que sempre apresentará, estarão todas as

repercussões dos problemas humanos, sejam cármicos ou, conseqüentes de estados mentais alterados, no próprio nível da matéria.

Ele sempre indicará os caminhos a serem seguidos na recuperação do corpo somático. A ação perispiritual é importante para o sistema energético: sua função principal é prover de energias adequadas todo o organismo humano. Ao receber as energias filtradas e remetidas pelo plexo solar, o perispírito as purifica e as devolve ao corpo físico, através dos chacras, órgãos espirituais, localizados no duplo etérico. Os chacras, por sua vez, pelo menos os principais, estão localizados junto a plexos nervosos, para onde canalizam as energias vindas do Perispírito, que são distribuídas por todo o corpo físico.

NUNES (2001) observa que “as energias perispirituais direcionadas ao corpo denso obedecem, da mesma forma, a uma escala de valores energéticos” (p. 29). Assim, para os chacras mais físicos chegam energias mais compatíveis e, para os chacras chamados espirituais serão remetidas energias mais sutis e de melhor teor vibratório.

Observa-se que os Chacras Físicos - o Básico e o Umbilical - têm apenas 4 e 6 pétalas, respectivamente, não podendo, por isto, trabalhar com as mesmas energias que são remetidas aos Chacras Frontal e Coronário, com 96 e 960 pétalas cada um. Aí está uma evidência de que o trabalho de aceleração dessas energias com impulsos inteiramente desiguais destinam-se, especificamente, a receptores de vibração mais baixa, ou seja, 4 e 6 pétalas, ou, então, para outros mais velozes e mais puros, 96 e 960 pétalas.

Desta forma, não será difícil se chegar à conclusão de que as energias do Coronário e do Frontal devem ser bem mais puras do que as do Umbilical e Básico, pelas próprias funções na estrutura. Os chacras localizados na parte superior do corpo trabalham com o cérebro e processos mentais, enquanto os situados na parte inferior, com os sistemas excretores e os ossos.

Convém destacar, ainda, que a preponderância do Perispírito sobre o corpo físico decorre do fato deste ser a matriz, o molde, ou seja, a origem exata da organização carnal e o "detonador" de todos os demais fenômenos corporais projetados pela mente humana.

3.1.2 O Duplo Etérico

Todo estudante de Ocultismo sabe que o homem possui diversos corpos ou veículos que lhe possibilitam manifestar-se nos diferentes planos da natureza: planos físico, astral, mental e outros. O ocultista verifica que a matéria física apresenta sete graus ou ordens de densidade, denominados: Atômico, Subatômico, Super-etérico, Etérico, Gasoso, Líquido, Sólido.

Todos estes graus de densidade estão representados na composição do veículo físico, que, assim, comporta duas divisões bem distintas: o corpo denso, composto de sólidos, líquidos e gases; e o corpo etérico ou duplo etérico, como é também chamado, constituído pelas quatro ordens mais tênues de matéria física.

O Perispírito é uma matriz do corpo físico em uma forma etérica. Para contatar os três Corpos, ou melhor, três entidades (a espiritual, a perispiritual e a física), observou-se a necessidade de um filtro, capaz de absorver e reciclar as energias vitalizadoras que passariam a percorrer essas três entidades.

Como explica NUNES (2001), “na condição de consciência individual, não poderia o Perispírito retroceder à matéria física e nem o corpo físico fluidificar-se, sem as condições apropriadas” (p. 106). Criou-se, então, o filtro, denominado e conhecido como o Duplo Etérico – a sede dos centros de captação de energia, o elo mais tênue que liga o Corpo ao seu Perispírito ou, por outro lado, o elo mais denso que une o Perispírito/ Espírito ao seu Corpo Físico, momentâneo.

Os três corpos ligam-se e unem-se em perfeita harmonia. A ligação do perispírito e a sua contactação se faz pelo plexo solar. As formas de medi-lo são aquelas que fisicamente se pode perceber através da temperatura, da pulsação, da "sensação" de perto/longe, da energia forte e energia fraca.

A medida do duplo etérico na função filtro e o desempenho ideal de suas funções é dada pela vistoria dos chakras. Se as energias que dali vem, ali estão e se expressam de

maneira equilibrada e harmoniosa, é reflexo de um duplo etérico em boas condições de energia, a pleno vigor no seu trabalho específico.

Sua força funcional e o seu desempenho sempre estarão condicionados à saúde do Corpo Físico e ao equilíbrio perispiritual, cujas energias materiais e espirituais lhe servem como fortalecedoras e mantenedoras de suas importantíssimas funções. Este fato conduz à visão energética de que a mente física, como principal responsável pela condução e produção das energias do Ser encarnado, será sempre a grande usina alimentadora do duplo etérico. Como o duplo etérico é controlado pelo pensamento, para que ele funcione plenamente o pensamento deve ser elevado e puro.

Daí chegarmos à conclusão de que esse corpo será mais forte ou mais fraco, na ordem direta da capacidade e postura mental de cada indivíduo. Uma mente mal formada, distorcida, produzirá sempre energias para um Duplo, que será mais enfraquecido, mais débil e sujeito às alterações mentais e comportamentais, que terão, por consequência, não só os desequilíbrios espirituais continuados, mas, sobretudo, os chamados males orgânicos (doenças).

O Duplo Etérico é de cor roxa acinzentada ou azul acinzentada pálida, fracamente luminosa e de textura grosseira ou delicada, conforme o seja a do corpo denso.

Tem duas funções principais: a primeira é de absorver o Prana ou Vitalidade e enviá-lo a todas as regiões do corpo. A segunda é de servir de intermediário entre o corpo físico e o corpo astral, transmitindo a este a consciência dos contatos sensoriais físicos sensoriais, e outrossim, permitindo a descida ao cérebro físico e ao sistema nervoso da consciência dos níveis astrais e dos superiores astrais (POWELL, 2008, p. 13).

O corpo etérico é o veículo da alma, composto de milhões de pequenos canais de energia, chamados nadis, através dos quais o prana flui. Derivado do sol, o prana é abundante nos dias claros, mas escasso quando o céu está nublado. Embora pareçam fios separados, os nadis são na realidade uma corda entrelaçada conhecida como cordão de prata, cuja tessitura intrincada forma a rede etérica que envolve e permeia todas as formas. Elas são intimamente ligadas ao sistema nervoso do corpo físico. Nos pontos em que os fios desse cordão energético passam uns sobre os outros, são formados os chakras. O tamanho e a potência de cada chakra dependem do número de linhas envolvidas. O cruzamento de sete linhas forma um ponto de acunputura, de catorze, um chakra menor, e de 21 um chakra maior. Cada um dos chakras maiores estão ligados a uma das glândulas endócrinas do corpo físico (WILLS, 2000, p. 60).

As funções do Duplo Etérico tornam possível a vida carnal pela assimilação e transmissão de prana, permitindo que os seres humanos sintam e registrem o que está “fora” de si, pelos cinco sentidos.

3.1.3 A Aura das Sete Camadas

Existem localizações na aura para as sensações, as emoções, os pensamentos e para outras experiências não-físicas que costumamos confiar aos médicos e terapeutas. Ao se compreender o modo com que os sintomas físicos se relacionam com essas localizações, será mais fácil compreender a natureza das diferentes enfermidades e também a natureza da saúde e da doença.

Cada camada parece diferente das outras e exerce sua função particular. Cada camada da aura está associada a um chakra, a saber: a primeira camada se associa ao primeiro chakra, a segunda ao segundo chakra, e assim por diante. ...A primeira camada do campo e o primeiro chakra estão ligados ao funcionamento físico e à sensação física – a sensação da dor ou do prazer físicos. A primeira camada está ligada ao funcionamento automático e autônomo do corpo. A segunda camada e o segundo chakra, em geral, se associam ao aspecto emocional dos seres humanos. São os veículos através dos quais temos nossa vida emocional e nossos sentimentos. A terceira camada liga-se à nossa vida mental, à reflexão linear. O terceiro chakra está unido à reflexão linear. O quarto nível, associado ao chakra do coração, é o veículo através do qual amamos, não somente os companheiros, mas também a humanidade em geral. O quarto chakra é o que metaboliza a energia do amor. O quinto é o nível associado a uma vontade mais alta, mais ligada à vontade divina. O quinto chakra se associa ao poder da palavra, criando coisas pela palavra, prestando atenção e assumindo responsabilidade pelos nossos atos. O sexto nível e o sexto chakra estão vinculados ao amor celestial, um amor que se estende além do âmbito humano do amor e abrange toda a vida. Proclama o zelo e o apoio da proteção e do nutrimento de toda a vida. Considera todas as formas de vida preciosas manifestações de Deus. A sétima camada e o sétimo chakra estão vinculados à mente mais elevada, ao saber e à integração da nossa constituição espiritual e física (BRENNAN, 1987, p. 70).

Dentro dessa visão, o quarto corpo, o Corpo Astral, é a camada da aura relacionada ao que outros estudiosos chamam de Perispírito. Assim, dentro do estudo das camadas da aura, esse corpo guarda os elementos, os chakras e as programações astrais.

Este corpo está mais próximo do físico. Sua substância é a do quarto éter e consiste numa réplica exata do corpo físico. A cor deste corpo é azul-prateado. De todos os modos está mais próximo da existência física e serve como mensageiro entre dimensões, particularmente da terceira à sétima. É também o veículo usado pelos corpos emocional e mental da consciência na

projeção fora do corpo. Está ligado ao corpo físico pelo cordão de prata. Este veículo contém traços de todas as experiências que tivemos em todas as nossas encarnações. Todo o karma acumulado (bom ou mau) está impresso neste corpo, bem como os chakras, o duplo luminoso de todos os órgãos e a programação astrológica (as marcas das influências planetárias). A programação astrológica se correlaciona com a composição do sétimo raio. Tudo isso modela e dá forma ao corpo etérico, que por sua vez, faz o mesmo em relação aos corpos físico, mental inferior e emocional. Disponível em: <<http://luzvital.blogspot.com/2008/08/os-sete-corpos.html>>. Acesso em: 29 mai. 2010.

A título de conhecimento, já que não serão explorados os sete corpos, salienta-se que esta divisão não é arbitrária, mas necessária, isto porque a substância de cada um destes corpos está sujeita às suas leis. Além disso, a matéria desses corpos varia de densidade, sendo o corpo físico o mais denso de todos.

1. Corpo Físico
2. Corpo Emocional
3. Corpo Mental Inferior
4. Corpo Astral
5. Corpo Mental Superior
6. Corpo Causal
7. Corpo Eletrônico

AMBER (2006), em seu livro Cromoterapia, relata que uma escola hindu de filosofia afirma que:

- [...] O homem compõe-se de sete corpos sutis que circundam e interpenetram o corpo físico; e as radiações magnéticas e elétricas desses corpos formam a aura.
- Cada corpo sutil tem uma aura própria, com som e cor característicos.
- Essas radiações de cor mostram a evolução da alma e o estado de saúde de cada corpo.

Os escritos hindus revelam a crença de que a cor e a música representam uma parte vital da evolução dos sete corpos sutis do homem. As sete cores do espectro e as sete notas da escala têm também seu efeito sobre os sete corpos, em particular nos planos físico, emocional e mental. Observaram os hindus que quanto mais pura a cor e mais leves os tons, tanto maior o efeito sobre o corpo.

Como parte de sua filosofia, eles diziam ser o corpo composto de água, ar, minerais e calor, sendo a cor a substância da alma. A cor era tão necessária à alma quanto o ar ao corpo. Assim, para eles, a cor tornou-se uma ponte de

vida pela qual se passa do físico e do emocional para o espiritual. A cor era a reconciliação salutar de todos esses níveis, por meio dos quais o homem se funde com os poderes cósmicos do universo, tornando-se um com essas forças ilimitadas e eternas.

Por isso, importa lembrar que os hindus se valiam da cor como elemento de cura em todos os níveis do ser, e os sete chakras ou centros glandulares, como são chamados na linguagem ocidental, prendem-se às sete cores do espectro. Aos que não crêem ou não conseguem crer, pode-se mencionar aqui o medidor de Ohms e outros instrumentos mensuram o potencial elétrico dos chakras.

Nossa opinião é que se todas as cores das auras menores estiverem em harmonia, a pessoa toda estará sã. Havendo desarmonia num ou mais dos corpos sutis, o homem tem alguma doença. Sustentamos ainda que os nervos são mecanismos de envio e de recepção desses corpos, sendo as mensagens transmitidas através do mesmo nervo, em frequências diferentes. O mal de Parkinson e a distrofia muscular, para nomear apenas duas doenças, não são males do corpo físico, embora se manifestem nele, e sim doenças do duplo etéreo... (AMBER, 2006, p. 72).

Cada camada tem a própria frequência vibracional, que se modifica quando há desarmonia em qualquer das camadas. A capacidade de perceber a aura depende da faixa de frequência com que cada um consegue sintonizar. Quando essa habilidade começa a se desenvolver, a pessoa enxerga apenas as camadas mais próximas do corpo, mas com a prática e desenvolvimento espiritual, essa visão aumenta.

3.2 OS CHAKRAS E A CROMOTERAPIA

O desenvolvimento e a ativação dos chakras são parte natural da evolução do ser humano. Trabalhar com o lado espiritual da vida ajuda a apressar a ativação. Isso acontece de duas maneiras. A primeira é mais “Ocidental” na medida em que o desenvolvimento dos chakras é conseguido pela forma como pensamos e agimos na vida cotidiana. A abordagem “Oriental” também se vale dessa idéia, mas combina exercícios físicos e mentais específicos para ativá-los. Na ausência de um mestre, a primeira forma é a mais segura por minimizar o risco da ativação dos chakras (DZIEMIDKO, 2000, p. 46).

Às vezes, fala-se destes centros como se correspondessem a determinados órgãos físicos, mas, em realidade, estão na superfície do duplo etérico, que se projeta ligeiramente mais além do corpo denso. Assim, os sete chakras maiores são formados no duplo etérico, mas interagem com o resto da aura e com o corpo físico. Cinco desses chakras ficam alinhados com a coluna, e os outros dois ficam entre as sobrancelhas e logo acima do topo da cabeça. Os chakras são centros de energia que trabalham com o

corpo físico para energizá-lo e ativá-lo. Cada chakra irradia uma das cores do espectro e está ligado a uma das glândulas endócrinas.

Muitos cromoterapeutas trabalham nos pontos dos chakras. Os chakras são locais no corpo áurico onde a energia está, pode assim dizer, centralizada. Comumente considerados sete em número, são vistos pelos clarividentes como vórtices de luz que giram. Se estiverem bem equilibrados e trabalhando de forma apropriada “todos os sistemas funcionam”. Se isso não estiver acontecendo, supõe-se que seja necessário um tratamento de reequilíbrio. Os chakras costumam influenciar a parte do corpo físico em que eles estão situados e suas cores e atributos correspondem ao espectro do arco-íris, como segue: assim torna-se perfeitamente fácil lembrarmos-nos deles (WOOD, 1995, p.112).

Na filosofia indiana, os chakras maiores são simbolizados por flores de lótus, cada uma com um número de pétalas. Nas pétalas, há inscrição em sânscrito, e, no centro de cada flor, há animais, deuses e deusas, cada um com um simbolismo. Os chakras são estruturas energéticas que tem a função de manter transferências energéticas de um a outro veículo ou corpo do homem e deste com as energias externas.

Os centros de força refletem diretamente a condição dos pensamentos e das emoções. Podem se perturbar, em decorrências dos diversos hábitos de vida mental e emocional, sofrendo desgastes e transmitindo suas perturbações para o corpo físico, originando uma série de desequilíbrios e enfermidades, identificáveis ou não pela medicina.

Ratifica o Mestre CHOA KOK SUI (2008), “que os chakras principais não apenas controlam e energizam os órgãos vitais do corpo, como também controlam e afetam as condições psicológicas e espirituais da pessoa” (p. 28).

A parte invisível do corpo (etérea) é de suma importância para nós, porque é o veículo pelo qual fluem as correntes que mantêm vivo o corpo.

Os nervos são meros veículos, mas a mensagem é sutil, não destituída de consciência. A conexão entre o denso e o sutil no organismo humano ocorre através dos condutores intermediários que são ligados aos órgãos dos sentidos e da ação. Segundo a tradição hindu, o homem tem três corpos e três mentes correspondentes:

- O corpo físico e sua mente – a consciência que funciona em associação com o corpo físico.
- Corpo astral (sutil) – a consciência que experimenta emoções e sentimentos.
- Corpo causal e sua mente – a consciência que se expressa principalmente como inteligência e sabedoria (MARINI, 2007, p. 75).

Assim, para MARINI (2007), “cada corpo/mente tem dentro de si os centros de energia, que são os chakras, para controlar o fluxo de energia vital (prana), que é um sistema de canais de energia denominados nadis” (p. 75).

Nadi vem da raiz sânscrita *nad*, que significa movimento. Nas escrituras hindus mais antigas, significa corrente. Os nadis são canais, representados pelo sistema cardiovascular e linfático, os nervos, os músculos, as artérias, as veias e também os meridianos de acunputura. Existem dois tipos de nadis: os sutis (invisíveis) e os densos (visíveis) (MARINI, 2007, p. 76).

Depois que a energia transmutada pelos *chakras* entra em contato com o corpo físico, ela circula pelos canais energéticos conhecidos como *nadis*. Os upanixades falam de 350 mil *nadis*, mas existem 14 principais. É interessante que também existam 14 meridianos principais na medicina oriental e é possível que os dois conceitos estejam relacionados. Pelos *nadis*, todas as células do corpo são energeticamente conectadas ao todo (DZIEMIDKO, 2000, p. 48).

Para MARINI (2007), “os chakras absorvem a energia universal ou primaria, decompõem-na em partes e a enviam para o sistema nervoso, para as glândulas endócrinas e depois para o sangue, a fim de alimentar o corpo” (p. 76).

A arquitetura neuroendócrina se relaciona ao hipotálamo e hipófise que coordenam as demais glândulas de secreção interna, nas quais os centros de força têm correspondência. O sistema endócrino é bastante complexo. Os hormônios, secreção produzida pelas glândulas endócrinas – nome dado a glândulas que não apresentam dutos, sendo a secreção eliminada diretamente no sangue – influenciam praticamente todas as funções dos demais sistemas. Frequentemente, o sistema nervoso interage com o endócrino, formando mecanismos reguladores bastante precisos. O sistema nervoso pode fornecer ao endócrino a informação sobre o meio externo, ao passo que o sistema endócrino regula a resposta interna do organismo a esta informação.

De significado fundamental é a existência de uma glândula endócrina relacionada com cada chakra. As glândulas endócrinas se comunicam com o cérebro, que contém o mapa da mente. Desse modo, por meio dessa conexão psiconeuroimunológica e do sistema nervoso autônomo, a mente exerce o controle sobre as energias vitais (GOSWAMI, 2007, p. 155).

Daí a importância de cuidar da qualidade dos pensamentos. O ser humano é o espaço mais amplo onde as coisas acontecem, e é a consciência por trás disto, que dá sentido a vida, a consciência daquilo que se pensa que é. O homem não precisa ser dominado pelos seus pensamentos, porque os pensamentos podem obscurecer a presença da vida

no momento. Transformação interna não é encontrar respostas para perguntas, mas encontrar uma nova relação com o pensamento, sem desperdício de energia vital.

Fechando essa apresentação, pode-se dizer que nas pessoas pouco evoluídas, o movimento dos chakras é lento, o estritamente necessário para formar o vórtice adequado ao influxo de energia. No homem evoluído, refulgem e palpitam com vívida luz, de maneira que por eles passa uma quantidade muitíssimo maior de energia, e o indivíduo obtém como resultado o acréscimo de suas potências e faculdades.

3.2.1 Os Principais Chakras

Não se trata de um número específico. Em muitos livros se fala em sete chakras, o que é somente um caso particular. O número de chakras está relacionado à Escola, religião ou crença que o estuda. Este estudo foi baseado na escola septenária que considera os sete dias da semana, as sete notas musicais, as sete cores etc.

Na realidade, esta é uma subdivisão particular de certas escolas, tanto do Oriente quanto do Ocidente. No Oriente se trata do Bhakti Yoga, enquanto que no Ocidente recebe geralmente o nome de “Teosofia”; muitas religiões cristãs também adotam este esquema septenário, mas existem ainda muitos outros.

Os chakras primeiro e segundo têm poucos raios ou pétalas, e sua função é transferir para o corpo duas forças procedentes do plano físico. Uma delas é o fogo serpentino da terra, e a outra a vitalidade do sol. Os centros terceiro, quarto e quinto, que constituem o grupo médio, estão relacionados com forças que o ego recebe por meio da personalidade. O terceiro centro as transfere através da parte inferior do astral; o quarto por meio da parte superior do mesmo corpo, e o quinto, pelo corpo mental. Todos esses centros alimentam determinados gânglios nervosos do corpo respectivamente, relacionados com o corpo pituitário e a glândula pineal, e somente se põem em ação quando o homem alcança certo grau de desenvolvimento espiritual (LEADBEATER, 1980, p. 26).

Com base nessa classificação, os chakras são em número de sete e denominados segundo a sua forma e localização, como centro coronário, frontal, laríngeo, cardíaco, esplênico, umbilical e básico. Quanto mais importantes, mais complexos são, possuindo maior número de raios. São ainda interligados por correntes de energias, verdadeiros canais de tráfico de forças, que se identificam como os meridianos da medicina chinesa.

Cada centro vital está associado a uma frequência vibracional diferente. As energias fluem para dentro do corpo através do centro coronário e como os centros estão intimamente ligados à medula espinhal e aos gânglios nervosos existentes ao longo do eixo central do corpo, a energia flui para baixo, passando do centro coronário para os outros centros de força inferiores, os quais distribuem as correntes sutis para partes do corpo e órgãos apropriados.

Todo chakra tem uma função simples, porém importante: ou serve para a carga de energias úteis e necessárias (sentido de giro horário), ou então para a descarga de energias degradadas (sentido de giro anti-horário). Existem aproximadamente tantos vórtices de carga como de descarga. Alguns exemplos de vórtices de descarga são: os das axilas, o vórtice da planta de um dos pés, os da zona inguinal, o do períneo e o da base do pescoço, que é o vórtice laríngeo.

3.2.1.1 O Chakra Básico

A função do corpo vital é a eliminação, um componente essencial de manutenção chamado catabolismo. Os órgãos que expressam essa função são os rins, a bexiga e o intestino grosso (reto e ânus). Os sentimentos são arraigamento egoísta e competitividade orientada para a sobrevivência quando a energia afluí ao chakra, e medo quando a energia reflui (GOSWAMI, 2007, p. 154).

Está ligado às glândulas suprarenais. É o responsável pela absorção da kundalini e pelo estímulo direto da energia no corpo e na circulação do sangue. Localiza-se na base da coluna vertebral e sustém os demais centros. Responde ao aspecto vontade. Da mesma forma que o princípio da vida está situado no coração, também a vontade de ser está situada na base da coluna, abaixo do osso sacro.

Kundalini é a energia que entra no campo energético por intermédio do chakra básico. Chamada no ocidente de energia telúrica (energia da terra) e pelos iogues de "Shakti" (do sânscrito): a força divina aninhada na base da coluna. Os orientais, notadamente os hindus, tibetanos e chineses antigos, aprofundaram-se bastante no estudo dessa energia. O despertar da kundalini é um processo puramente espiritual e energético em essência e envolve a ativação dos chakras.

3.2.1.2 Chakra do Umbigo

A função do corpo vital é a reprodução. Os órgãos da reprodução – útero, ovário, próstata e testículos – são as representações físicas da função reprodutora. Os sentimentos são sexualidade e relações amorosas quando a energia aflui e aumenta; quando a energia reflui e diminui, o sentimento é de apetite sexual reprimido (GOSWAMI, 2007, p. 154).

Para CHOA KOK SUI (2007), “este chakra produz o ‘ki sintético’, que facilita a circulação do prana dentro dos meridianos e sua absorção pelo corpo etérico. Pessoas com mais ‘ki sintético’ podem absorver mais prana do que aquelas com menos” (p. 34).

Está correlacionado fisicamente com as gônadas (homem: testículos; mulher: ovários). Vem do sânscrito: Swadhistana – Morada do Prazer. Localizado no baixo ventre. É o responsável pela irrigação dos órgãos sexuais e também pela vitalização do feto em formação, dividindo a sua função com o chakra básico. Aliás, a ligação desses dois chakras é estreita. Isso se deve ao fato de que parte da energia kundalini é veiculada do básico para dentro do chakra sacro. É por esse fator que alguns tibetanos consideram esses dois chakras como um único centro. Acoplado à região genital, tem somente 4 radiações. Sua cor é laranja, roxo ou vermelho (dependendo das circunstâncias).

3.2.1.3 Centro Esplênico ou Chakra do Plexo Solar

O nome sânscrito desse centro é Manipura, que significa “a jóia do umbigo”. Fica logo acima do umbigo e é simbolizado por dez pétalas que irradiam o amarelo, sua cor dominante. É associado ao elemento fogo e ao paladar. Influencia a pele, os órgãos digestivos, o estômago, o duodeno, o pâncreas, a vesícula e o fígado. As glândulas endócrinas associadas a eles são as ilhotas de Langerhan, que fazem parte do pâncreas. Esse chakra é a roda de fogo associada ao sol e ao ego. É o centro da digestão, conhecido pelos chineses como “triplo aquecedor” por causa do calor gerado pelo processo de digestão, sua polaridade é o poder e impotência e que a transcender alcança a paz (WILLS, 2000, p. 65).

Responsável pela eliminação das energias descartáveis do perispírito. Atua nas áreas das defesas orgânicas através do sangue. Para POWELL (2008), “é o único com a função de absorver todos os glóbulos de vitalidade da atmosfera, desintegrá-los em seus átomos componentes e distribuí-los pelas diferentes partes do corpo físico” (p. 43).

Uma pessoa exaurida pode ser rapidamente revitalizada pela energização do chakra plexo solar. Este é um dos chakras mais importantes, pois controla, energiza e afeta muitos órgãos vitais. É também muito facilmente perturbado ou desequilibrado por emoções negativas (KOK SUI, 1992, p. 37).

Glóbulos de vitalidade penetram primeiramente no chakra esplênico onde são fracionados nos 7 átomos componentes, e cada átomo está carregado de uma das sete variedades de Prana; estes átomos são então captados pelas forças secundárias em rotação e fiados ao redor do chakra (POWELL, 2008, p. 43).

Vitaliza o baço, que purifica o sangue para a circulação, determinando todas as atividades em que se exprime o sistema hepático, dentro das variações do meio e volume sanguíneo, regulando a distribuição e a circulação adequada dos recursos vitais em todos os recantos do veículo do qual nos servimos.

O plexo solar é também chamado de cérebro abdominal, coração das entranhas, por serem estes os responsáveis pelo sistema nervoso autônomo, vago-simpático ou neuro-vegetativo; cuja função é manter o funcionamento dos órgãos sem a nossa participação consciente, como o estômago, coração, rins e outros. A nível astral é responsável pelo humor das pessoas, pois vitaliza o fígado que é um órgão que nos dá o bem estar e harmonia psíquica (CAPELLI, 2007, p. 42).

3.2.1.4 Centro Cardíaco

Um dos centros mais importantes dos nossos corpos energéticos sutis. Seu equilíbrio é fundamental para a capacidade do indivíduo de expressar amor. As dificuldades em aprender as lições de amor podem se manifestar como anormalidades no funcionamento do centro cardíaco, as quais, por sua vez, afetam o coração físico. Tal chakra proporciona, também, a energia nutritiva sutil aos tubos bronquiais, pulmões, seios, e ainda influencia a função de todo o sistema circulatório. Uma disfunção crônica no centro cardíaco pode contribuir para a ocorrência de doenças cardíacas, derrames, doenças pulmonares e diversos tipos de debilitações imunológicas que podem deixar o organismo vulnerável a bactérias e células cancerosas.

O nome sânscrito desse chakra é Anahata, que significa “o som intocado”. Fica perto da quinta vértebra torácica e é simbolizado por doze pétalas que irradiam o verde, sua cor predominante. É identificado com o elemento ar e com o tato, influencia o coração, os pulmões, os sistemas circulatório e imunológico e as glândulas linfáticas. A glândula endócrina associada a ele é o timo. Esse chakra é ligado ao corpo mental, tendo como polaridade os pensamentos que vão e vem. Quando conseguimos transcender essa polaridade, transcendemos a mente para entrar em contato com o amor divino (WILLS, 2000, p. 67).

Para GOSWAMI (2007) a função do corpo vital desse chakra “é a autodistinação (a distinção entre o eu e o não-eu). Nos sentimos românticos quando a energia entra. Quando ela sai, o sentimento é de perda, pesar, mágoa e ciúme” (p. 154). MARINI (2007) por sua vez, “o considera nossa ‘central’ energética sob o aspecto psíquico, reforça e aumenta nosso temperamento, todos os traços de nosso caráter, todos os outros níveis de consciência, ou seja, todos os outros chakras” (p. 93). Quando desequilibrado, a pessoa está propensa a sentir: raiva, depressão, angústia, irritação e todos os problemas do coração.

3.2.1.5 Centro Laríngeo

Relaciona-se materialmente com o plexo cervical. Situado na região das tireóides, possui 16 raios. Controla a respiração e a fonação e, por isso, é importante para a comunicação. Existe ainda uma associação entre o centro laríngeo e o sistema nervoso parassimpático (nervo vago).

A função vital é a auto-expressão. As representações dos órgãos são pulmões, garganta e órgãos da fala, órgãos da audição e a glândula tireóide. Os sentimentos associados são a celebração da liberdade (de expressão) quando a energia aflui ao chakra e frustração quando ela se escoar. Você entende por que a liberdade de expressão é tão importante em nossa cultura, não obstante a verdadeira liberdade ser a liberdade de escolha (GOSWAMI, 2007, p. 154).

O centro laríngeo energiza tanto a glândula tireóide como a paratireóide, cada uma das quais produz um efeito diferente sobre o metabolismo do cálcio nas células dos tecidos ósseos; a glândula paratireóide o regula por meio da secreção de PTH (hormônios da paratireóide), enquanto a glândula tireóide, além de produzir os hormônios tireoidianos que regulam a atividade metabólica geral das células do corpo, também produz tiracalcitonina, um hormônio que atua sobre o metabolismo do cálcio e dos ossos de maneira oposta a dos hormônios da paratireóide.

O chakra da garganta é ligado ao corpo mental superior e é um dos centros mais importantes nos processos de cura. Tratá-lo afeta o corpo etérico inteiro pelo sistema nervoso, da mesma forma que o baço afeta o corpo físico inteiro pelo influxo da força vital. O chakra da garganta está ligado à inteligência criativa à palavra falada. Registra os propósitos criativos da alma, que lhe são transmitidos pelo influxo de energia que vem do chakra da fronte. A fusão

dessas duas energias leva à atividade criativa. A polaridade desse chakra é a vida e a morte. Transcedê-la é conhecer o eu espiritual e imortal como ser consciente individualizado (WILLS, 2000, p. 68).

Sintomas físicos relacionados ao mau funcionamento deste chakra, segundo Wills (2000) “são: exaustão, problemas digestivos e de peso, problemas na tireóide, dor e infecção na garganta, dor no pescoço e dor na nuca” (p. 69).

3.2.1.6 Centro Frontal

Localizado entre as sobrancelhas. No nível físico, o chakra da frente está relacionado ao cérebro, aos olhos, aos ouvidos, ao nariz e ao sistema nervoso. É associado à glândula pituitária, cujas secreções influenciam todas as outras glândulas endócrinas. Gira para fora e, por isso, segundo a vontade do indivíduo, poderá girar rapidamente, emitindo irradiação que pode ser dirigida às pessoas, com diversos objetivos (calma, conforto, equilíbrio, coragem etc.).

O indivíduo que funciona prioritariamente com a energia desse chakra experimenta um mundo diferente dos níveis anteriores; porque está vinculado ao verdadeiro conhecimento, ao saber intuitivo e à percepção direta. É um saber não-lógico, difícil de verbalizar. Este indivíduo gosta de definições claras, seus sonhos são mais reais, por ter acesso ao nível superconsciente. Para ele as imagens surgem mais livremente e a interpretação delas depende da qualidade do seu lado intuitivo (MARINI, 2007, p. 95).

Quando esse chakra vibra com excesso de energia, nós ficamos orgulhosos, manipuladores, dogmáticos e egocêntricos. Quando ele está desenergizado, ficamos sensíveis aos sentimentos dos outros, com medo do sucesso, indisciplinados e incapazes de distinguir entre o ego e o eu superior. Sintomas físicos associados ao desequilíbrio desse chakra: dores de cabeça, problemas nos olhos, sinusite, catarro, febres alérgicas, falta de sono, enxaqueca e desequilíbrios hormonais (WILLS, 2000, p. 71).

A função vital é a evolução. O impulso evolucionário dado pelo supramental para o desenvolvimento do neocórtex, a representação física da mente, foi “ouvido” aqui via intuição. Por isso este é também o chakra da energia intuitiva. As representações dos órgãos são os órgãos médio e do cérebro posterior, os olhos e a glândula pituitária. Quando você se concentra novamente num problema, observe o aumento da energia vital neste chakra. Os sentimentos associados são compreensão clara (quando há energia) e confusão (quando não há energia) (GOSWAMI, 2007, p. 155).

Centro de força com 96 pétalas é o responsável pela irrigação energética dos olhos. Bem desenvolvido, facilita a clarividência e a intuição. Por vezes, a sua atividade cria uma palpitação na testa ou sensação de calor (parece um coração batendo na testa).

3.2.1.7 Centro Coronário

A função vital é o autoconhecimento, e por isso a representação dos órgãos é o neocórtex, onde a mente é mapeada, a mente que transcende o corpo vital. A glândula aqui é pineal. Os sentimentos estão associados são satisfação (quando energia chega) e desespero, no caso de depleção energética (GOSWAMI, 2007, p. 155).

Está instalado na região central do cérebro, sede da mente. É responsável pelas energias oriundas do plano espiritual e liga os planos espiritual e material. Relacionando-se materialmente com a epífise, também chamada de Glândula Pineal. Contém 12 pétalas no centro e 960 pétalas na periferia, chamado, por isso, de “Lótus de mil pétalas”. Sua cor e brilho variam de acordo com o desenvolvimento do indivíduo.

Supervisiona e comanda os outros centros que obedecem ao impulso procedente do espírito, vibrando, todavia, com eles em justo regime de interdependência. Desse centro emanam as energias de sustentação do sistema nervoso e suas subdivisões, sendo responsável pela alimentação das células do pensamento e provedor de todos os recursos eletromagnéticos indispensáveis à estabilidade orgânica. É, por isso, o grande assimilador das energias da espiritualidade superior, capazes de favorecer a sublimação da alma e, assim, orientar a forma, o movimento, a estabilidade, o metabolismo orgânico e a vida consciencial.

Aqui estamos no topo da escada. O eu superior e o eu inferior se uniram, permitindo-nos sentir a graça indescritível da união com a realidade divina que há em cada um de nós. Quando ocorre essa completa iluminação, o chakra da frente e o chakra da coroa se unem para formar o halo que aparece nas imagens de santos e seres iluminados (WILLS, 2005, p. 71).

A correta ativação do centro coronário influencia a sincronização entre os hemisférios cerebrais direito e esquerdo, e para que ele esteja em perfeito funcionamento, é preciso que a mente, o corpo e o espírito estejam equilibrados. Caso ocorra desarmonia nesse

centro de força, seu fluxo de energia será alterado, podendo se manifestar através de vários tipos de disfunções. Quando desequilibrado, a pessoa está propensa a sentir: depressão, desânimo, falta de motivação ou inspiração.

Este centro está relacionado com o Chakra Básico (Muladhara). A interação entre ambos produz a manifestação da vontade ou propósito divino. Quando as forças do Centro Coronário e do Básico se combinam, produzem a mais alta manifestação do "fogo elétrico" individual, que quando se expressa plenamente é denominado fogo kundalini.

4. O FUNCIONAMENTO DAS CORES

Os olhos são sensibilizados de acordo com a frequência de vibração da luz, criando no cérebro a sensação da cor. As frequências mais baixas dão a sensação do vermelho e as mais altas do violeta. As frequências mais baixas que o vermelho (infravermelho) não são vistas, mas sentidas como ondas de calor. Frequências mais altas que o violeta (ultravioletas), igualmente invisíveis, produzem efeito sobre os organismos vivos, pois são ondas de alta energia.

As cores exercem uma influência específica nas pessoas, nos animais e, até mesmo, nas plantas. Há uma espécie de campo vibratório, emitido por cada uma das cores e suas tonalidades. Esse campo determinaria a sua influência através da modificação do padrão vibratório molecular do campo energético do ser vivo. Isso explicaria o fato de a cor influenciar e modificar até pessoas com olhos vendados, sem contato visual com o padrão colorido. Os animais e plantas estariam na mesma situação.

As plantas são sensíveis aos sons e às cores, crescem e vivem melhor em contato com músicas suaves e cores claras ou levemente estimulantes. Por outro lado, as plantas denotam sofrimento, crescimento retardado e até mesmo morrem com músicas agitadas e com cores escuras e agressivas. Algumas plantas, no entanto, como as daninhas e venenosas, costumam adaptar-se bem às cores mais agressivas e estimulantes.

4.1 PRESSUPOSTOS DA ATRAÇÃO E AVERSÃO

Existe uma tendência a entender o efeito das cores como resultado da interferência do campo vibratório da cor na aura dos seres vivos. Mas a teoria mais aceita é aquela que explica os efeitos das cores como resultado das modificações que estas provocam no sistema nervoso. O estímulo colorido, depois de captado pelos olhos, é conduzido ao cérebro e ali produz transformações bioquímicas que resultam em sensações psíquicas e somáticas. Assim, surgiram sensações como a leveza do branco, a suavidade e a alegria do amarelo, a profundidade do azul, a estimulação do vermelho. E também

apareciam modificações fisiológicas, como aumento ou diminuição da pressão arterial, alterações de frequência cardíaca, aumento ou diminuição de cólicas e espasmos etc. Esta teoria é a mais atraente, mas também a mais incompleta, pois não explica os efeitos apresentados por animais, plantas e por pessoas com olhos vendados, submetidos a projeções fortes de focos luminosos coloridos.

As pessoas são mais atraídas por esta ou aquela cor porque se identificam com seus atributos e a sua influência, assim possuem na alma a mesma tônica vibratória daquela cor e buscam sempre, mesmo inconscientemente, o contato com ela. Existe, também, a rejeição a algumas cores, ou seja, a aversão ao que elas transmitem.

A cromoterapia procura expor o ser humano à determinada cor e sua personalidade. Como é sabido que o azul produz calma e tranquilidade, pode-se aplicá-la a uma pessoa irritadiça, explosiva e nervosa. Se estas características forem constantes nesta pessoa, o uso de roupas azuis tende a diminuir os seus problemas nervosos, ao passo que o vermelho tende a agravá-los.

Pessoas expostas ao vermelho vivo apresentam elevação da pressão arterial e aceleração da respiração e das batidas cardíacas, devido ao efeito que a cor produz no sistema nervoso central. Isto é provocado pelo fato de o vermelho estimular o sistema nervoso central através do ramo simpático do sistema neurovegetativo. Já a exposição à cor azul, tem efeito oposto. Ela age através do ramo parassimpático do mesmo sistema neurovegetativo, produzindo ação calmante e tranquilizante, fazendo com que a pressão arterial, a respiração e a frequência cardíaca diminuam.

4.2 AS CORES E A ALMA

Não resta dúvida de que há um processo complexo que determina o efeito da cor no organismo. As cores produzem influências específicas em qualquer pessoa, seja adulta ou jovem, homem ou mulher, doente ou sã.

As cores atuam primeiramente na alma e depois no corpo. Senão, como explicar que as pessoas com olhos vendados sintam as mesmas características? Os resultados somáticos determinados pela influência de uma cor se dariam por um mecanismo psicossomático ou por meio de uma ordem indireta? Enquanto essas questões não forem bem resolvidas, o importante é que se entenda que os efeitos das cores sobre as pessoas são reais e aplicáveis em tratamentos, tanto em psicoterapia quanto na clínica médica.

Diante do exposto acima, é interessante que se explore o Sistema Nervoso Central de uma forma sucinta, somente para que se compreenda rapidamente sua função e relação com o mecanismo das cores, já que para a ciência o que se valida é a teoria do efeito das cores como resultado das modificações que estas ocasionam no Sistema Nervoso.

O sistema craniano (nervos cranianos são os que fazem conexão com o encéfalo, podem ser classificados em motores, sensitivos e mistos), estando diretamente relacionado ao sistema nervoso, tem íntima ligação com o bem-estar da mente. Os nervos e a pele têm as mesmas origens ectodérmicas, razão pela qual mantêm entre si uma forte ressonância por toda a vida. Além disso, a própria pele é um grande órgão sensorial, assim como os olhos, que recebem a luz, são uma extensão direta do sistema nervoso, por isso a Cromoterapia é bastante eficaz na alteração do sistema nervoso.

4.3 O SISTEMA NERVOSO

O sistema nervoso tem como função coordenar e controlar todas as funções do nosso corpo, percebendo estímulos e variações internas e externas, e elaborando uma resposta a elas, a fim de manter o corpo em equilíbrio. Durante a evolução, o sistema nervoso foi se aperfeiçoando de acordo com a complexidade do organismo. Nos cnidários, esse sistema era formado por uma rede nervosa difusa espalhada por todo o corpo; nos platelmintos, moluscos, anelídeos e artrópodes surgiram os gânglios cerebrais, centralizando o sistema nervoso; já nos vertebrados, surgiu o encéfalo e a medula espinhal, que juntos representam o sistema nervoso central.

No ser humano, o sistema nervoso é dividido em central, formado pelo encéfalo e medula espinhal, e o periférico, formado por nervos e gânglios. O sistema nervoso central, responsável pelo comando, coordenação e interpretação dos estímulos nervosos é formado pelo encéfalo, que, por sua vez, se divide em cérebro, mesencéfalo, ponte, bulbo, cerebelo. O cérebro é dividido em dois hemisférios e em vários lobos, são eles: frontal, parietal, temporal, occipital, olfativo, por onde as informações diversas do corpo são interpretadas desencadeando respostas.

O cerebelo localizado na parte inferior do cérebro tem como função coordenar movimentos equilibrados, através de informações recebidas por ele, vindas da visão, audição e do grau de tensão dos músculos e tendões. O mesencéfalo e a ponte participam do controle da postura corporal, movimentos do pescoço e cabeça. O bulbo tem função importante, pois controla os movimentos involuntários, como, por exemplo, os batimentos cardíacos, a respiração, os movimentos peristálticos, entre outros. A medula espinhal, localizada na região dorsal do nosso corpo e protegida pela coluna vertebral, tem como função retransmitir as informações sensitivas e motoras.

4.3.1 Os Tipos de Nervos

Motores, responsáveis por levar o estímulo do Sistema Nervoso Central para a região realizadora da ação. Sensitivos, responsáveis por levar o estímulo dos receptores até o sistema nervoso central.

4.3.1.1 A transmissão do estímulo no Sistema Nervoso

Acontece através das células nervosas, conhecidas por neurônios. Esses são formados por dendrito, corpo celular e axônio, e neste encontra-se a bainha de mielina, preenchida pelo líquido mielínico, responsável por acelerar a transmissão do impulso nervoso.

Eletricidade é um processo natural no organismo e está envolvida na função específica de certas células especiais no cérebro e nos músculos estriados e lisos. Cada padrão de

luz, som, calor, dor, cada piscar de olhos, estalar de dedos, cada pensamento, se traduz em uma sequência de pulsos elétricos.

As células nervosas possuem propriedades similares às outras células em muitos aspectos. Elas se alimentam, respiram, passam por processos de difusão e osmose em suas membranas etc., mas diferem em um aspecto importante, elas processam informação. A habilidade das células nervosas de processarem informação depende de propriedades especiais da membrana do neurônio, a qual controla o fluxo de substâncias do lado interno da célula (íons sódio, cálcio, potássio etc.).

Os neurônios não existem isoladamente: eles também se conectam uns aos outros formando as chamadas cadeias neuronais, as quais transmitem informações a outros neurônios ou músculos. Por essas cadeias caminham os impulsos nervosos. Dois tipos de fenômenos estão envolvidos no processamento do impulso nervoso: elétrico e químico. Os eventos elétricos propagam um sinal dentro de um neurônio, e o químico transmite o sinal de um neurônio a outro ou a uma célula muscular. O engate ou junção entre um neurônio e outro é denominado sinapse.

4.3.1.2 Divisão do Sistema Nervoso Periférico

Sistema nervoso periférico **somático** – responsável pela transmissão de informações relacionadas com movimentos voluntários, que, por sua vez, são realizados por músculos voluntários, tal como músculo estriado esquelético.

Sistema nervoso periférico **autônomo** – responsável pela transmissão de informações relacionadas com movimentos involuntários, que, por sua vez, são realizados por músculos involuntários, tais como músculo liso e estriado cardíaco. É um sistema de nervos e gânglios (coleção de neurônios) relacionado com a distribuição de impulsos para o coração, músculos lisos e glândulas. Também recebe impulsos aferentes destas partes do corpo. Divide-se em:

Simpático – caracterizado pela aceleração dos batimentos cardíacos, frequência respiratória, redução dos movimentos peristálticos, dilatação da pupila, entre outras

alterações, devido à grande liberação de adrenalina que é um neurotransmissor excitatório.

Parassimpático – caracterizado pela ação contrária à do simpático, devido à liberação de acetilcolina que é um neurotransmissor inibitório.

Num sistema sensorial, um receptor sensorial é a estrutura que reconhece um estímulo no ambiente interno ou externo de um organismo. Os receptores sensoriais localizam-se nos órgãos dos sentidos e são terminais nervosos com a capacidade de receber um determinado estímulo e transformá-lo em impulso nervoso. Esses receptores são classificados de acordo com a natureza do estímulo para os quais são sensíveis:

- Quimioceptores, responsáveis pela percepção dos estímulos químicos, sensíveis à presença ou concentração de determinadas substâncias, como os responsáveis pelo paladar e olfato;
- Fotoceptores, responsáveis pela percepção dos estímulos luminosos, sensíveis à luz, como os cones e bastonetes dos olhos;
- Termoceptores, responsáveis pela percepção dos estímulos térmicos, sensíveis às mudanças da temperatura;
- Mecanoceptores, responsáveis pela percepção dos estímulos motores, pelas sensações tácteis e auditivas.

Na cromoterapia, são ativados diretamente os fotoceptores através do olho e os termoceptores e mecanoceptores pela pele. Informações provenientes dos olhos têm de ir direto para a parte posterior do cérebro antes de serem convertidas em imagem consciente. E a variedade de receptores táteis que estão distribuídos por toda a pele origina uma vasta gama de sensações. A pele é o principal órgão do sentido para o tato, sendo o maior órgão dos sentidos e o que nos permite interagir de forma plena com o meio ambiente.

No tato, há os mecanorreceptores e termorreceptores que estão espalhados pela derme, camada interna da pele, e, em algumas regiões do corpo, onde existe maior sensibilidade, encontram-se as maiores concentrações de receptores, como, por exemplo: nos lábios, nas pontas dos dedos, na língua, entre outros.

Por toda a pele existem terminações nervosas com sensores chamados corpúsculos táteis, com características específicas para reconhecer diferentes impressões. Depois de captados pelos corpúsculos, as sensações seguem pelos nervos, passam pelo sistema nervoso central e são processadas no córtex cerebral.

O olho é uma extensão do cérebro. Contém cerca de 125 milhões de células nervosas sensíveis à luz, conhecidas como células fotorreceptoras, que geram sinais elétricos que permitem ao cérebro formar imagens visuais.

Cones são as células do olho humano que tem a capacidade de reconhecer as cores, segundo a teoria tricromática (teoria de Young-Helmholtz). Já os bastonetes, outro tipo de célula do olho humano, tem a capacidade de reconhecer a luminosidade.

4.3.2 As Cores e o Sistema Nervoso

A luz pode interferir na atividade cerebral e nas funções normais da consciência (ciclo de vigília/ sono). A boa luz constante melhora a capacidade de pensar; cria também um bom relaxamento das estruturas bioquímicas; pode, com muita eficiência, reduzir a tensão e a excessiva pressão dos olhos. A má iluminação atua no sentido reverso.

Terapeutas poderosos podem gerar intensos padrões de ondas cerebrais, como os de onda alfa, teta e delta, correspondendo aos estados cerebrais mais propícios à cura. Eles podem fazer isso ilimitadamente e a sua maneira, combinando elementos de profundo relaxamento, deixando de lado o mundo “normal” e despertando as experiências profundas de amor, unidade ou visão pessoal de “Deus”. Esse estado é dirigido totalmente à cura, sem a expectativa de resultados para o receptor. A intensidade dos padrões de ondas cerebrais parece influenciar as ondas cerebrais do paciente criando uma sintonia que, provavelmente, estimula a cura. As mudanças de cor na aura parecem corresponder às ondas teta (azul) e delta (amarela) do cérebro. Isso frequentemente, é considerado como um matiz pela visão. Muitas técnicas de cura energética apresentam efeitos semelhantes sobre as ondas cerebrais, o que pode explicar sua eficácia (DZIEMIDKO, 2000, p. 20).

Sabe-se que os órgãos dos sentidos transformam raios de luz e ondas de som em sinais elétricos e podem-se traçar as vias percorridas por eles até as áreas especializadas do córtex que respondem a eles. E sabe-se, também, que esses estímulos são pesados, avaliados e transformados em emoções pela amígdala – pequeno e valioso pedaço de tecido em forma de amêndoa, situado na profundidade do lobo temporal.

O Sistema Nervoso é a principal rede de comunicação e controle do corpo. Os dados, na forma de sinais elétricos são retransmitidos constantemente dos órgãos dos sentidos para o cérebro e vice-versa, por meio de complexas redes de neurônios e em uma escala de tempo medida em milésimos de segundo.

Na cromoterapia, além de se direcionar as lâmpadas coloridas para os chakras, por esses serem pontos de concentração de energia, também se trabalha no direcionamento da cor pelo Sistema Nervoso, daí a relevância dada a esse trabalho, em uma tentativa de se entender o funcionamento desse Sistema. Não somente pelo fato de ser o mediador dos sinais elétricos entre o cérebro e os órgãos dos sentidos na resposta aos estímulos, assim como também para realçar as conexões que há entre o Sistema Nervoso e os chakras. Lembrando, nesse ponto, que:

Cada chakra é um turbilhão ativo da energia vital, com sua extremidade exterior assentada na superfície do corpo. O redemoinho central de cada turbilhão varre o corpo como uma haste larga que entra em contato com as correntes vitais do fluido espinhal, que corre na medula da espinha, sendo carregado para o organismo pelo sistema nervoso. A vitalidade, fluindo pela coluna vertebral, descarrega-se através dessas mesmas hastes centrais para fora da boca do chakra e para aura exterior. Assemelha-se à flor-de-lotus, cuja haste enraíza-se na coluna vertebral e cujas pétalas florescem na superfície superior do corpo etéreo. Segundo os hindus, o homem tem doze sentidos, não cinco, controlados pelos chakras através dos nervos e do sistema endócrino (DZIEMIDKO, 2000, p. 65).

4.3.3 A Coluna Vertebral e os Três Sistemas Nervosos

Todo o mistério que ronda a evolução humana mora no complexo Sistema Nervoso, bem dentro e, especificamente, no centro de cada um de nós. A coluna vertebral é a guardiã das forças sublimes que promovem toda a nossa saúde, assim como as transformações genéticas que a humanidade sofre.

À medida que o homem evolui, ele ganha novas e sofisticadas adaptações nas vértebras, compondo e ajustando, no plano físico, as alterações nos níveis mais elevados. Tal fato é claramente percebido ao se observar a evolução humana, desde o reino animal, passando pelo Homo Sapiens até o homem moderno.

Os chakras estão inter-relacionados com os sistemas nervosos parassimpático, simpático e autônomo; conseqüentemente, todo o corpo está relacionado com eles e essa inter-relação é feita através dos plexos.

Os plexos estão localizados no sistema nervoso simpático e são: Cerobroespinal: começa no cérebro, prossegue pela medula espinal e distribui-se por todo o corpo por meio de gânglios dos quais saem os nervos de cada duas vértebras. Simpático: consiste em dois cordões, estendidos pela coluna vertebral. Dos gânglios desses cordões saem os nervos simpáticos que formam os plexos, ramificações nervosas chamadas de nervos conectores (MARINI, 2007, p. 77).

O homem é um complexo energético, está sujeito a interações com várias dimensões de energias visíveis e invisíveis. Já foi visto que os chakras são pontos de passagem do prana sutil do Universo para o corpo físico e que estão intimamente associados às glândulas endócrinas e aos plexos nervosos. O que é indiscutível para esse estudo é que toda essa ativação de energia passa para o físico por meio dessas estruturas anatômicas de um corpo saudável.

São diversas as razões pelas quais a coluna humana recebe enfoque especial nos ensinamentos esotéricos. Primeiro, porque é o ponto focal anatômico por onde passam os três Fogos sistêmicos do nosso sistema solar, que banham todos os organismos vivos. No homem, eles se fundem com uma excelência inigualável a qualquer outra forma material. A coluna vertebral possui um canal que permite a parte espiritual do fogo fundir-se com os Fogos latentes na matéria (BAKER, 1993, p. 217).

Na coluna vertebral, encontra-se a chave para a auto-realização do ser. Percebe-se que são muitos aspectos que devem ser levados em consideração no estudo da coluna, e não somente o entendimento e o despertar dos chakras. Já que foi feito o estudo da coluna vertebral com base nos conceitos ocidentais, foi considerado de igual relevância apresentá-la também por um outro ângulo, para se levar em consideração outros aspectos tão importantes quanto os que já foram relatados.

Chega-se a um ponto em que os conhecimentos esotéricos e ocidentais se complementam, pois assim como para nós ocidentais o estudo do Sistema Nervoso é importante, para o Oriente, o entendimento do campo energético humano é tão importante quanto. Quando se associa os conceitos se percebe que o olhar deixa de ficar restrito a um ponto de vista e o ser humano é visto como um todo, um ser que é físico e também energético.

Ensina a ciência esotérica que a coluna vertebral abriga um cordão tríplice. Na terminologia oriental, trata-se dos caminhos ida, pingala e sushumna. Esses são os três caminhos da vida, são os canais para o fogo elétrico, o fogo solar e o fogo por fricção, estando relacionados, em seu uso, com os três estágios da evolução. Isso é parte da filosofia ensinada na ioga.

A energia da Kundalini, que reside no chakra raiz, é a união desses três fogos e só faz sua viagem pelo sushumana quando os sete chakras ou centros de energia principais estão abertos e a pessoa está pronta em termos mentais, físicos e espirituais. Quando isso acontece, diz-se que o ser humano alcançou o estado de iluminação ou samadhi ou nirvana.

A coluna vertebral e sua contraparte esotérica, isto é, sushumna, são concebidas essencialmente como o canal por meio do qual ocorrem a energização dos chakras e a distribuição de energia para as áreas circundantes do corpo. A incapacidade de fazer isso provoca desequilíbrios e bloqueios que se manifestam como doença no corpo físico (WILLS, 2006, p. 57).

Na literatura tântrica, os dois nadis mais importantes são chamados de Pingala e Ida, que saem do nariz e seguem ao longo da coluna vertebral. Pingala inicia-se na narina direita, está ligada à energia solar, e Ida na esquerda, ligando-se à energia da lua.

Existem outras duas forças entrelaçadas com o *sushumna nadi*, a *ida* e *pingali*. A *ida* relaciona-se a energia da Lua, o que sugere que ela seja o *yin* do pensamento oriental, e *pingali* relaciona-se ao Sol, sugerindo que ela seja o *yang*. Essas duas energias formam uma espiral entrelaçada que sobe pela coluna central da *sushumna*...

Existem ainda outros dois aspectos, menos conhecidos, da anatomia sutil sânscrita. O primeiro é o *sushumna nadi* – o fluxo de energia que vai da base da coluna até o alto da cabeça, ligando todos os *chakras* da coroa aos da base. É conhecido como “canal do fogo” e é o Nadi mais importante. O *sushumna* divide-se em três forças concêntricas. A mais interna, *citri*, equilibra as energias das duas exteriores e é conhecida como o “o caminho celestial”. A força média é chamada de *vajra* e é uma energia ativa e vigorosa, enquanto a força mais externa é conhecida como *sushumna* e implica inércia e inatividade (DZIEMIDKO, 2000, p. 48).

A coluna vertebral é a própria materialização do antakarana, que está ligada ao fio de sutratma, que é o fluxo da vida contínua que parte da mônada e caminha através da tríade espiritual ou dos três filamentos do corpo, encontrando a sua âncora no coração etérico, fisicamente na glândula Timo, que é o próprio altar do corpo humano onde habita a sublimação, que é a energia quântica.

Esse fluxo de vida controla a circulação sanguínea e conduz todas as transformações do DNA, possuindo a função de um HD. Explicando, assim, as memórias celulares, a medula é sua expressão física.

O Fio de Sutratma é definido como um cordão que une todos os “eus” do ser humano com o divino e é referido na Bíblia como o Cordão de Prata, Eccl. (12:6). Na terminologia hindu, este cordão triplo é chamado de senda ou caminho. Ida, Pingala e Sushuma, que juntos constituem a senda do homem entrando em atividade, de modo sequencial, de acordo com o raio e a etapa evolutiva. Para nós ocidentais seriam os sistemas: Simpático, Vago e Cérebro Espinhal. Dentro do canal Ida ou do Simpático flui a energia que nutre a matéria. Na senda Pingala ou Vago, flui a energia da consciência e do despertar psíquico sensorio. Sushuma seria para nós o Cérebro Espinhal e está relacionado com o espírito puro. Eles, juntos, são a vibração do Sutratma.

As energias *ida* e *pingali* relacionam-se aos *chakras*, embora ainda não esteja claro se esses formam o ponto de cruzamento dessas duas forças ou se elas se formam no espaço entre os pontos de cruzamento. Essas energias podem gerar as diferentes atividades dos lados esquerdo e direito do cérebro ou podem ser geradas por elas. Essa é uma das maneiras pela qual a psicologia, com seu interesse pela mente consciente e inconsciente, pode influenciar o campo energético do indivíduo e, assim, sua saúde, e vice-versa (DZIEMIDKO, 2000, p. 49).

O simples ato de respirar aciona as sendas Ida e Pingala. Quando se respira pela narina direita ativa-se o canal da esquerda e quando se respira pela narina esquerda, o canal da direita é ativado. Quando Sushuma é irrigado, na medida em que esses dois canais se irrigam simetricamente, acontece um despertar do Centro Básico e com isso a fusão, unificação e elevação dos três fogos, que são as três energias primordiais na constituição do homem: fogo por fricção (vermelho), fogo solar (azul ou verde) e fogo elétrico (amarelo). Essas três forças são conhecidas como o despertar da kundalini.

... a abertura principal onde se unem as três artérias sutis: Ida, de cor azul; Pingala, de cor vermelha e Sushumna, extremamente vermelha, de um vermelho acendadamente brilhante. Ida e Pingala partem do chakra coccígeo, situado no cóccix: Ida, como princípio feminino, eleva-se do lado esquerdo da coluna vertebral; Pingala, como masculino, ergue-se do lado direito da coluna. Ambas sobem enrolando-se, da região caudal para cefálica; alternam-se da esquerda para direita e da direita para a esquerda, como saca-rolhas. Unem-se depois a Sushumna no alto da cabeça (trata-se dos nervos dos corpos sutis, não do corpo físico, embora caminhem pela rede de nervos) (AMBER, 1983, p. 70).

É preciso que esses canais fiquem livres de todas as obstruções ou o aspirante irá despertar apenas o mais inferior dos três fogos, que é o fogo por fricção ou fogo da matéria, queimando, assim, prematuramente os discos ou redes elétricas que ficam ao longo da coluna e também na cabeça em forma de discos. Esse fogo desperto conscientemente fragmenta esses discos e desenvolve a pureza da vida, a disciplina das emoções, equilibrando o Sistema Simpático.

O Sistema Vago está relacionado com o despertar psíquico sensorial e o cérebro espinhal com o espírito puro, levando a cabo o trabalho do Pai, Mãe e do Filho.

A outra mudança no padrão das ondas cerebrais aparentemente envolvida na cura e em mudanças nos corpos sutis é a harmonização dos lados esquerdo e direito do cérebro. Isso também pode ser visto no EEG de terapeutas e quando as pessoas estão sendo curadas. Como as ondas cerebrais, essa sincronização é transmitida do terapeuta para o paciente.

...Quando as duas partes estão trabalhando em sincronia, temos acesso a todo nosso campo de energia e a cura pode ocorrer, bem como a inspiração, a intuição e a criatividade num nível mais profundo. Muitas técnicas de cura energética têm o mesmo efeito de combinação das duas metades do cérebro observada nos terapeutas (DZIEMIDKO, 2000, p. 21).

O lado esquerdo do cérebro é linear, objetivo, usa o conhecimento de forma dirigida, sequencial, analítica, convergente; o direito é não-linear, subjetivo, utiliza o conhecimento de maneira livre, múltipla, holística e divergente. O lado esquerdo interpreta literalmente as frases ditas, já o direito percebe a intenção oculta de quem fala. O esquerdo entende pelo aspecto lógico, racional e sequencial e o direito compreende aos saltos, tem *insight* e visão holística. O hemisfério esquerdo conta, dá nome às coisas, separa por categoria e funções; o hemisfério direito não consegue realizar essa tarefa, pois vê as coisas como um todo e cada objeto ou estímulo é visto como se apresenta no instante presente. O lado esquerdo do cérebro reconhece letras e palavras, enquanto o lado direito reconhece faces e padrões geométricos. Os seres humanos, em geral, trabalham predominantemente com um ou outro lado do cérebro e uma pessoa equilibrada pode combinar as funções dos dois.

5. CONCLUSÃO

A exploração dos mundos atômico e subatômico colocou os físicos em contato com uma realidade estranha e inesperada, e readaptação foi a palavra de ordem para descrever os fenômenos atômicos. A crise intelectual dos físicos quânticos na década de 20 espelha-se hoje numa crise cultural semelhante, porém muito mais ampla. O que se vê é uma mudança de paradigma que está ocorrendo, não apenas no âmbito da ciência, mas também na arena social.

Constata-se que existem soluções para os principais problemas de saúde de nosso tempo, mas essas requerem uma mudança radical em nossas percepções, no nosso pensamento e nos nossos valores. Este trabalho ocupou-se em demonstrar a eficácia da cromoterapia como terapia alternativa para a saúde, não só do corpo físico, como dos corpos sutis.

Antigos textos religiosos estão cheios de referencia que somente agora começam a ser compreendidas à luz das modernas teorias quânticas. Há milênios os místicos descrevem o Universo sob forma de ondas. Ele é descrito como feito de luz, e a experiência é de amor, alegria e felicidade. Muitos afirmam que a qualidade que precisam cultivar para enriquecer sua capacidade de curar é o amor. Essa é a energia que parece atingir todos os campos energéticos que envolvem nossos corpos.

Com esse intuito, apresentaram-se conceitos relacionados ao campo da aura humana, buscando aproximá-los da concepção ocidental, respaldando-se em autores e profissionais da área com trabalhos reconhecidos. Nessa direção, encontrou-se na literatura sobre energia, matéria, campo de energia humano, assim como, na tradição religiosa espírita brasileira, a presença de experiências e estudos científicos sobre cromoterapia e a aura.

O objetivo foi traçar paralelos entre o estudo do sistema nervoso e da anatomia energética, comparando as nomenclaturas usadas no Ocidente e no Oriente, em suas peculiaridades, para minimizar dificuldades de aprendizado e compreensão, proporcionando aproximação entre os conceitos. A visão dos especialistas e pesquisadores do campo da aura humana favorece a abertura da consciência, ajudando a reformular os modelos mentais para facilitar o ingresso nos mistérios do invisível.

Este trabalho se dedicou a compreensão da aura, de forma a trazê-la mais próxima da “realidade” diária. A idéia de fazer o paralelo com o Sistema Nervoso é com o intuito de fazer perceber que esse conhecimento está mais próximo do que se imagina.

Assim como, pretendeu-se promover uma discussão para experimentação das possibilidades da cromoterapia, tendo em vista a importância do conhecimento da anatomia energética e sua relação com o sistema nervoso. Para tanto, constatou-se, na variedade das leituras, similaridades diante do confronto das informações, demonstrando que o conhecimento dito energético e o científico se complementam.

O sistema nervoso controla as funções orgânicas e a integração ao meio ambiente. Ou seja, ele não só controla e coordena as funções de todos os sistemas do organismo como também, ao receber os devidos estímulos, é capaz de interpretá-los e desencadear respostas adequadas a eles. Nesse sentido, percebe-se que a atuação da cor no corpo humano tem como grande aliado o sistema nervoso, servindo de gerente, receptor e intermediário no trajeto da luz pelo corpo.

Ao trabalhar com a cor no sistema nervoso central, também se trabalha com os pensamentos, emoções, memórias e com todo tipo de estímulo sensitivo. Assim como no sistema nervoso periférico, composto pelos nervos do crânio e suas ramificações, que controla a entrada e saída de estímulos nervosos dos órgãos e sistemas. Ou como no sistema nervoso somático, responsável pela transmissão das informações dos sentidos, no sistema autônomo que envia informações de órgãos viscerais.

De forma geral, pode-se entender que o sistema nervoso desempenha inúmeras tarefas no corpo, e, que, através dos impulsos elétricos que ocorrem entre seus bilhões de neurônios, ele é capaz de se conectar com todas as partes do corpo. Portanto, a cromoterapia é uma ferramenta que auxilia a entender a cor e sua atuação no sistema nervoso, de forma a ajudá-lo em suas funções.

A atuação da luz “colorida” nesse sentido é peculiar, pois é uma onda eletromagnética, e na vida de modo geral o homem está imerso em ondas eletromagnéticas, como maior exemplo o Sol – fonte de vida. Ondas eletromagnéticas são ondas que se formam a partir da combinação dos campos magnético e elétrico que se propagam no espaço transportando energia. E como o ser humano em essência é energia a luz pode atuar em alta compatibilidade para manter a saúde.

Todos os objetos têm frequências peculiares de vibração, assim como todos os órgãos têm frequências peculiares de vibração na saúde. A doença é uma função alterada, como resposta natural do corpo a um esforço excessivo. A função alterada não passa de uma mudança de frequência. A cromoterapia é útil quando usada em combinação com terapias médicas e vibracionais para o reequilíbrio das funções corporais.

Espera-se que a compreensão do conteúdo seja útil na disseminação da cromoterapia como ferramenta alternativa para a cura e o autoconhecimento e para que o retorno à busca de todas as verdades que dizem respeito ao campo da energia humana se torne uma perspectiva desejável.

A psicologia com seu interesse pela mente consciente e inconsciente pode influenciar o campo energético do indivíduo, e assim sua saúde, e vice-versa. E com a física quântica se tem a reabertura de antigos caminhos, novas perspectivas, probabilidades e possibilidades na busca da liberdade do conhecimento. É provável que o homem seja mais sobrenatural do que esteja disposto a admitir.

O ideal será o dia em que o homem possa manejar sua aura tão facilmente como o corpo físico, tendo contato direto com sua própria energia e fortalecendo o caminho do autoconhecimento. Assim, admitirá que mundos invisíveis cruzam em silêncio sua realidade.

A utilização da cor traz efeitos efetivos para o equilíbrio do corpo físico, mental, emocional e espiritual. A razão maior para a efetividade da influência da cor em qualquer ser vivo é o poder divino e o sobrenatural ou o desconhecido para outros. Não há como negar que age no espírito, na consciência, no pensamento. E numa visão mais materialista é fato dizer que a cor age no corpo, em cada glândula, em cada célula, no cérebro, pois as células fazem a escolha seletiva dos raios e das vibrações bem como rejeitam os raios e as vibrações de que não precisam.

É preciso compreender plenamente que a enfermidade do homem e do mundo se origina na mente e depois se manifesta no físico, que as ondas de pensamento se projetam como cor, e a cor aplicada a mente pode mudar a perspectiva mental sobre a vida. Acima de tudo é possível dizer que pela cor o homem pode trabalhar seus níveis superiores, seu espírito, e que a cura espiritual transcende a cura física.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AMBER, Reuben. **Cromoterapia**. 9 ed. São Paulo: Cultrix, 2006. 187 p.
- ARNTZ, William; CHASSE, Betsy. **Quem somos nós?** [filme]. Produção e direção de William Arntz e Betsy Chasse. Gênero: documentário e ficção. Língua original: inglês. *What the Bleep Do We Know!?* Estados Unidos, 2004, Cor. 109 min.
- BAKER, Douglas. **Anatomia Esotérica**. 1. ed. São Paulo: Mercuryo, 1993. 264 p.
- BIASE, Francisco di; ROCHA, Mário Sérgio F. **Ciência, Espiritualidade e Cura: Psicologia Transpessoal e Ciências Holísticas**. 1. ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2005. 130 p.
- BRENNAN, Barbara Ann. **Mãos de Luz: um guia para a Cura através do Campo de Energia Humana**. 21. ed. São Paulo: Pensamento, 2006. 384 p.
- BURGER, Bruce. **Anatomia Esotérica: o corpo como consciência**. 1. ed. São Paulo: Madras, 2007. 398 p.
- CHAKRAS**. Disponível em: <<http://www.caminhosdeluz.org/A-119.htm>>. Acesso em: 18 mai. de 2010.
- CLIPPING**. Disponível em: <http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/clipping_24_25_26_07_2010.pdf>. Acesso em 11 out. de 2010.
- CALDEIRA, Almir. **A Física Quântica: o que é, e para que serve**. Disponível em: <<http://www.doutrina.linear.nom.br/cientifico/F%EDsica/A%20F%EDsica%20Qu%E2ntica%20o%20que%20%E9.htm>>. Acesso em: 18 mai. 2010.
- CAPELLI, Emerson. **Dimensões da Cromoterapia**. 1. ed. São Paulo: Editora Alfabeto, 2007. 172 p.
- DZIEMIDKO, Helen. **O Livro Completo da Medicina Energética: Guia Fundamental para as técnicas complementares de cura que trabalham com sua energia interna, reforçando os tratamentos convencionais**. 1. ed. brasileira. Barueri: Ed. Manole, 2000. 191 p.
- GARCIA, Jorge B. **Endocrinologia: paratireóides**. Disponível em: <<http://www.jorgebastosgarcia.com.br/endocrino4.html>>. Acesso em: 19 mai. de 2010.
- GIMBEL, Theo. **Forma, Som, Cor e Cura**. 10. ed. São Paulo: Pensamento, 2004. 224 p.
- GOSWAMI, Amit. **O Médico Quântico: orientações de um Físico para a Saúde e a Cura**. 3. ed. São Paulo: Cultrix, 2007. 288 p.

HISTÓRICO. Disponível em: <www.cromoterapia.org.br> Acesso em: 18 mai. de 2010.

KLOTSCH, Charles. **A Medicina da Cor: o uso prático das cores na cura vibracional.** 9. ed. São Paulo: Pensamento, 2000. 182 p.

LEADBEATER, C.W. **Os Chakras: Os Centros Magnéticos Vitais do Ser Humano.** 1. ed. São Paulo: Pensamento, 1980. 144 p.

LEVINE, Peter A. **O Despertar do Tigre: curando o trauma.** 3. ed. São Paulo: Summus, 1999. 234 p.

LIMA, Rodolfo Correa. **Tratamento Cromoterapia.** Disponível em: <http://www.cecth.com.br/index.php?option=com_content&task=view&id=57&Itemid=57>. Acesso em: 16 mai. 2010.

LUZ VITAL. **Os Sete Corpos.** Disponível em: <<http://luzvital.blogspot.com/2008/08/os-sete-corpos.html>>. Acesso em: 29 mai. 2010.

MORAES, Alberto. **O Livro do Cérebro, 1: funções e anatomia.** São Paulo: Duetto, 2009. 73 p.

MORAES, Alberto. **O Livro do Cérebro, 2: sentidos e emoções.** São Paulo: Duetto, 2009. 147 p.

MARINI, Elaine. **Cromoterapia: dicas e orientações de como as cores podem mudar sua vida.** 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Era, 2007. 158 p.

MOORE, Keith L. **Anatomia Orientada para Clínica.** 3. ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan AS, 1994.

NUNES, René. **Compêndio Científico de Cromoterapia.** 4. ed. Brasília: LGE Editora, 2001. 412 p.

POWELL, Arthur. **O Duplo Etérico.** São Paulo: Pensamento, 2008. 184 p.

RIO GRANDE DO SUL. Eixo I Parte I. Disponível em: <<http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/RIO%20GRANDE%20DO%20SUL.pdf>>. Acesso em: 11 out. de 2010.

SADER, Moacir. **Transformação Quântica do Pensamento.** Disponível em: <<http://www.moacirsader.com/quantico.htm>>. Acesso em: 18 mai. 2010.

SCHULZ, Peter; KNOBEL, Marcelo. **Passado, Presente e Futuro da Física Quântica: Digressões sobre a Importância da Ciência Básica.** Disponível em: <<http://www.comciencia.br/reportagens/fisica/fisica10.htm>>. Acesso em: 20 de mai. de 2010.

SUI, Mestre Choa Kok. **Cura Prânica Avançada**: manual prático de cura prânica com cores. 6. ed. São Paulo: Ground, 2007. 251 p.

SUI, Mestre Choa Kok. **Psicoterapia Prânica**. 6. ed. São Paulo: Ground, 2008. 260 p.

TAYLOR, Jill Bolte. **A cientista que curou seu próprio cérebro**. 1. ed. São Paulo: Ediouro, 2008. 223 p.

VINARDI, Livio J., **Anatomia Energética**: as sutis dimensões do corpo humano. 1. ed. São Paulo: Biblioteca 24x7, 2010. 158 p.

WIKIPEDIA. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Ren%C3%A9_Descartes>. Acesso em: 02 jun. 2010.

WILLS, Pauline. **Manual da Cura pela Cor**: um programa completo de cromoterapia. 2. ed. São Paulo: Pensamento, 2000. 215 p.

WILLS, Pauline. **Manual de Reflexologia e Cromoterapia**: combinando as técnicas dessas duas modalidades de cura com os conhecimentos da energia que flui através da aura e dos chakras. 5. ed. São Paulo: Pensamento-Cultrix, 2006. 136 p.

WOOD, Betty. **As cores e seu poder de cura**: como usar a cor para melhorar o seu bem-estar mental, físico e espiritual. 5. ed. São Paulo: Pensamento, 1995. 122 p.

ZYMON, Celso. **Foto da Aura?** Saiba mais sobre a Fotografia Kirlian. Disponível em: <<http://celsozymon.webnode.com.br/news/foto-da-aura-saiba-mais-sobre-a-fotografia-kirlian/>> Acesso em: 18 mai. de 2010.